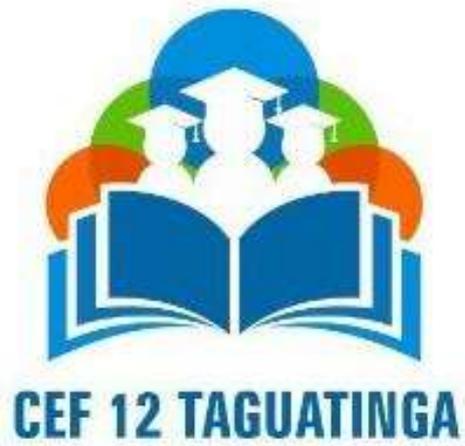




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA



PROJETO  
POLÍTICO  
PEDAGÓGICO

BRASÍLIA, 2024.

**A escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo.**

**Edgar Morin**

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....  | 7  |
| 2. APRESENTAÇÃO .....  | 1  |
| 3. Histórico da unidade escolar .....  | 2  |
| 3.1. Caracterização física .....   | 5  |
| 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .....   | 6  |
| 4.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade .....                                       | 6  |
| 4.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados pedagógicos.....                     | 7  |
| 4.3. Taxas de Aprovação, Reprovação e abandono.....  | 9  |
| 4.4. Índice IDEB.....  | 10 |
| 4.5. Apresentação das habilidades e porcentagens obtidas pelos estudantes na prova diagnóstica (SEE-2023)..... | 10 |
| 5. FUNÇÃO SOCIAL.....  | 15 |
| 6. Missão .....  | 15 |
| 6.1. Visão .....   | 16 |
| 6.2. Valores .....   | 16 |
| 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....   | 16 |
| 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....   | 17 |
| 9. objetivos .....   | 18 |
| 9.1. <i>Objetivo geral</i> .....   | 18 |
| 9.2. <i>Objetivos específicos</i> .....  | 18 |
| 10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .....                                   | 19 |
| 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....  | 19 |
| 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....   | 22 |
| 12.1. Organização dos tempos e espaços .....   | 22 |
| 12.2. Relação Escola e comunidade.....   | 24 |
| 12.3. Relação Teórica e Prática .....  | 24 |
| 12.4. Metodologias de ensino .....   | 25 |

|         |   |    |
|---------|---|----|
| 12.5.   | Organização da Escolaridade.....  | 26 |
| 13.     | Apresentação dos Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar ..... | 27 |
| 13.1.   | CID – Centro de Iniciação Desportiva .....  | 27 |
| 13.2.   | PGinQ – Programa Ginástica nas Quadras .....  | 27 |
| 13.3.   | Programa Superação.....   | 28 |
| 13.4.   | Circuito de Ciências .....  | 28 |
| 13.5.   | Concurso de Redação da CRET.....  | 29 |
| 13.6.   | PSE - Programa Saúde na Escola.....   | 30 |
| 13.7.   | Convivência Escolar e Cultura de Paz .....  | 30 |
| 13.8.   | Biblioteca Anfitriã.....  | 30 |
| 14.     | Apresentação dos Projetos específicos da unidade escolar .....                              | 31 |
| 14.1.   | Jogos Interclasse.....  | 31 |
| 14.2.   | Festa da Família .....  | 32 |
| 14.3.   | Mostra Cultural .....   | 32 |
| 14.4.   | Feira de Engenhocas.....  | 33 |
| 14.5.   | Saídas de Campo .....   | 33 |
| 14.6.   | Chá Literário .....   | 33 |
| 15.     | Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar.....                              | 33 |
| 15.1.   | Avaliação para as Aprendizagens .....   | 34 |
| 15.2.   | Avaliação em larga escala .....   | 36 |
| 15.3.   | Avaliação Institucional.....  | 36 |
| 15.4.   | Estatégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....  | 37 |
| 15.5.   | Conselho de Classe.....   | 37 |
| 15.6.   | Avaliação Diagnóstica.....  | 38 |
| 16.     | papeis e atuação .....  | 38 |
| 16.1.   | Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....                                   | 38 |
| 16.2.   | Serviço de Orientação Educacional (SOE).....  | 39 |
| 16.3.   | Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos .....                              | 40 |
| 16.4.   | Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário e Jovem Candango .....  | 40 |
| 16.4.1. | Monitor de Gestão Educacional .....   | 41 |
| 16.4.2. | Educadores Sociais Voluntários .....  | 42 |

|  |   |    |
|--|---|----|
| 16.4.3.  | Jovem Candango.....   | 43 |
| 16.5.  | Biblioteca Escolar .....  | 44 |
| 16.6.  | Conselho Escolar.....   | 45 |
| 16.7.  | Servidores Readaptados.....   | 47 |
| 17.  | Coordenação Pedagógica.....   | 47 |
| 17.1.  | Papel e atuação do Coordenador Pedagógico. ....                               | 47 |
| 17.2.  | Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica. ....                               | 48 |
| 17.3.  | Valorização e formação continuada dos profissionais da educação. ....         | 48 |
| 18.  | Estratégias Específicas .....   | 48 |
| 18.1.  | Redução do abandono, evasão e reprodução .....                                | 48 |
| 18.2.  | Recomposição das aprendizagens .....  | 49 |
| 18.3.  | Desenvolvimento da Cultura de Paz .....                                       | 49 |
| 18.4.  | Qualificação da Transição Escolar .....                                       | 50 |
| 19.  | PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....  | 50 |
| 19.1.  | Gestão Pedagógica .....   | 50 |
| 19.2.  | Gestão de Resultados Educacionais .....                                       | 52 |
| 19.3.  | Gestão Participativa.....   | 52 |
| 19.4.  | Gestão de Pessoas .....   | 53 |
| 19.5.  | Gestão Financeira.....  | 53 |
| 19.6.  | Gestão Administrativa .....   | 55 |
| 20.  | Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP | 56 |
| 20.1.  | Avaliação Coletiva .....  | 56 |
| 20.2.  | Periodicidade.....  | 56 |
| 20.3.  | Procedimentos/Instrumentos.....   | 56 |
| 20.4.  | Registros .....   | 57 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                            |   | 58 |
| PLANO DE AÇÃO – CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ.....  |   | 60 |
| PLANO DE AÇÃO - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA .....             |   | 62 |
| plano de ação - ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR ..... |   | 64 |
| plano de ação - JOGOS INTERCLASSE .....                    |   | 66 |
| plano de ação - FESTA DA família.....                      |   | 66 |
| plano de ação - MOSTRA CULTURAL .....                      |   | 67 |

|   |    |
|---|----|
| plano de ação - FEIRA DE ENGENHOCAS .....                         | 67 |
| PLANO DE AÇÃO - PROGRAMA SUPERACÃO.....                           | 68 |
| PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR .....                            | 68 |
| plano de ação - PROFESSORES READAPTADOS BIBLIOTECA.....           | 69 |
| plano de ação - APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E À DIREÇÃO .....  | 69 |
| plano de ação - PROFESSORES READAPTADOS MECANOGRÁFIA.....         | 70 |
| Plano de Ação para Utilização do Laboratório de Informática ..... | 70 |
| Plano de Ação para SERVIDORES Readaptados .....                   | 72 |
| PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA .....                           | 74 |
| plano de ação – gestão de recursos educacionais .....             | 76 |
| Plano de Ação – Gestão Participativa .....                        | 77 |
| PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS .....                             | 79 |
| Plano de Ação de Gestão Financeira .....                          | 81 |
| Plano de Ação - Gestão Administrativa.....                        | 82 |

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA

QNG 39 ÁREA ESPECIAL 03 TAGUATINGA-DF

CEP: 72130-390

TELEFONE: zap 98715711 fixo 33182777

E-mail: [cef12.taguatinga@edu.se.df.gov.br](mailto:cef12.taguatinga@edu.se.df.gov.br)

### EQUIPE GESTORA

Diretora: Alessandra Lopes Moreira

Vice-Diretor: Fabiano Fernando Lima Lacerda

### SUPERVISORES

Supervisora Pedagógica: Flávia Maria Tomaz Dias Moreira

Supervisor Administrativo: Rodrigo Aurélio Vidal de Oliveira

Supervisor Administrativo: Mário Marcos Mota

### CHEFE DE SECRETARIA

Secretária Escolar: Sulene de Andrade Matos

### COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPP

Diretora: Alessandra Lopes Moreira

Vice-Diretor: Fabiano Fernando De Lima Lacerda

Supervisora: Flávia Maria Tomaz Dias Moreira

Conselheiros: Antonio Marcio Rabelo de Oliveira

Suely Alencar Ximenes Ferraz

Roberta Alves De Barcelos Crispim

Katiuscia da Silva Vieira Castro

Lázaro Da Silva Cardoso

Geovana Nunes De Oliveira

### COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Carlos Sérgio de Lima

Ana Carla Nascimento Alípio

Rogério da Conceição Morais Ferreira

### ORIENTADORAS EDUCACIONAIS

Evilene Domingos Roman

Joriane Fylze Machado Lessa

## **2. APRESENTAÇÃO**

Elemento norteador da articulação pedagógica na escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga (CEF 12 de Taguatinga) se adequa à Política dos Ciclos para as Aprendizagens, tem como referência Curricular a BNCC, o Currículo em Movimento da Educação Básica, a Organização Curricular para o Ensino Fundamental (3º Ciclo - 2022) e as Diretrizes Pedagógicas de Avaliação. Assim, o PPP se constitui como instrumento orientador de trabalho onde estão delineados projetos, metas e ações planejadas a longo e curto prazo. Além disso, o PPP traz percursos institucionais, marcos políticos, sociais e filosóficos que primam pela excelência.

Na construção deste PPP, a equipe gestora, os professores, os estudantes e seus responsáveis, os servidores e colaboradores dos vários setores que compõem a complexa engrenagem da escola, colaboraram em vários aspectos a partir dos desafios para sanar dificuldades, apontar soluções e vislumbrar possibilidades.

Foram elementos de sustentação na construção deste projeto político pedagógico: questionários, formulários de avaliação institucional, coleta de sugestões, depoimentos, atividades coletivas e contribuições espontâneas.

Esta Proposta Pedagógica não nasce agora, é fruto da luta e conquistas de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como professores, estudantes, orientadores educacionais, pais/responsáveis e todos os colaboradores que passaram pelo Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga e que tiveram suas experiências registradas na nossa história.

Aqui serão apresentados projetos já consolidados e novas propostas que se adequarão à realidade em que estamos inseridos, com maior acesso às informações e com empoderamento dos atores sociais na construção de novos parâmetros pedagógicos e sociais visando o enfrentamento às dificuldades que venham a surgir no trajeto da aplicação deste PPP.

### 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Decreto nº 43 de março de 1961 tratava sobre a estrutura administrativa da então Prefeitura do Distrito Federal, definindo 7 subprefeituras: Planaltina, Taguatinga, Sobradinho, Gama, Paranoá, Brazlândia e Núcleo Bandeirante. Foi a lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dispôs sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal e trouxe a divisão territorial em 8 Regiões Administrativas sendo elas Taguatinga, Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Gama, Jardim, Paranoá e Brasília.

| Data       | Histórico  |
|------------|--|
| 1961       | Criação do setor QNG pela NOVACAP.   |
| 08/04/1966 | Inaugurada sob o nome de Escola Classe nº 03 Regional: Taguatinga. Ato de criação: Decreto “N” nº 481- GDF, de 14/01/1966.   |
| 21/10/1976 | Passa a ser designada como Escola Classe 03 de Taguatinga.   |
| 17/02/1982 | Passa a ser designada como Centro de Ensino de 1º Grau 12 de Taguatinga. Resolução 659 de 17/02/1982   |
| 1985       | Construção da quadra poliesportiva, que além de ser utilizada nas aulas práticas de Educação Física, serve como palco para as diversas atividades pedagógicas e culturais envolvendo a comunidade escolar.   |
| 1994       | Inauguração da Biblioteca Machado de Assis.  |
| 1999       | Retomada dos jogos interclasse, atividade desportiva que visa à integração da comunidade escolar, hoje conhecida como Olimpíadas do CEF 12   |
| 2000       | Implantação do Laboratório de Ciências, atualmente desativado.   |
| 18/07/2000 | Passa a ser designada como Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga pela Portaria 129 DODF 137  |
| 2002       | Implantação do Laboratório de Informática.   |
| 2008       | Foi inserido no PDE Escola Tendo em vista os baixos índices no IDEB 2007.  |
| 2012       | Implantação do Projeto de Dança envolvendo as modalidades de Jazz, Dance e Ballet Clássico que culminou com o espetáculo “O Equilíbrio da Vida”, Festival Cultural, no 2º semestre. Adesão ao Programa Saúde na Escola em parceria com o Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga. Gestão Democrática – Eleição para mandato até dezembro de 2013 (Lei nº 4751 de 07 de fevereiro de 2012).   |
| 2013       | Aplicação do Projeto CEF Doze Sustentável: campanhas de materiais recicláveis, participação na Conferência Nacional Infanto-Juvenil de Meio Ambiente, Premiação no Green Movie Festival. Aplicação do Projeto de Educação em Direitos Humanos e Diversidades Ampliação do projeto “Doze Cidadania” (Educação Integral) com a implantação das oficinas de Música (violão e percussão), Tae-kwon-do, Xadrez e Street Dance (dança). II Festival Cultural, “Letra, Música e Dança”, com apresentações artísticas envolvendo as oficinas de dança e música e a participação dos estudantes |

- do Ensino Especial e da oficina de RAP. Com a Gestão Democrática, são apontadas ações de envolvimento da comunidade escolar (professores, estudantes, assistentes, pais e colaboradores) no sentido de promover uma educação de qualidade mediada pela projeção dos valores sociais da escola.
- 2014 I Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. III Festival Cultural – “Brasilidades” – culminância das oficinas de dança e música do projeto de Educação Integral, com destaque ao projeto de Educação Patrimonial apresentando pela primeira vez as oficinas de dança Afro e Capoeira. Inclusão das oficinas de Capoeira, Dança Afro e do projeto de Educação Patrimonial no Programa de Educação Integral.
- 2015 Inclusão da oficina de Teatro no Programa de Educação Integral. II Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. IV Festival Cultural – “Diversos” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral. Apresentação de Teatro do CEF 12, culminância da oficina de Teatro.
- 2016 III Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos. V Festival Cultural – “No Escurinho do Cinema” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral, com destaque para a primeira apresentação da oficina de Tae-kwon-do. Início de reforma elétrica do bloco administrativo.
- 2017 VI Festival cultura- “Diversidade Cultural” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do do projeto de Educação Integral, realizado no Teatro da CAESB. Apresentação Teatral no Centro Cultural Teatro da Praça realizado por estudantes dos 9º anos inseridos na oficina de Teatro ofertado pela Educação Integral.
- 2018 Implementação de Política Pública de Educação em Ciclos e realização, de forma experimental, de diversos métodos para a melhor aplicabilidade dos reagrupamentos intraclasse e interclasse. Pintura das salas de aula, arte no muro externo da escola com desenhos feitos pelos estudantes como culminância do Projeto “Sustentabilidade Humana – Valores” da Parte Diversificada no 3º bimestre; instalação de bebedouro para atendimento aos estudantes nas quadras de Educação Física e Educação Integral; reforma dos banheiros e vestiário da quadra de esportes; construção de rampas de acessibilidade. Reabertura da escola à comunidade com o Projeto “Dia da Família” com apresentações culturais em homenagem às famílias. VII Festival cultura- “Isto é Brasil!” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do do projeto de Educação Integral realizado no Teatro da CAESB.
- 2019 Aplicação do Novo Currículo de Educação em Ciclos. Retomada da Festa

Junina aberta ao público no espaço da quadra de esportes, ação bem recebida e avaliada pelos pais e comunidade local. VIII Festival Cultural “livros são mundos com mundos dentro” culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Tae-kwon-do, do projeto de Educação Integral. Realizado no Teatro da CAESB. Realização de eleições diretas, conforme proposta explícita nos documentos norteadores da gestão democrática com a eleição de uma nova equipe gestora. A escola participou da FESTIC (Festival de Tecnologia, Inovação e Ciências) das Escolas Públicas e foi a campeã na etapa regional. A etapa distrital não aconteceu por problemas no calendário de eventos da Semana de Ciência e Tecnologia.

2020

Apresentação de propostas de valorização dos profissionais da educação, das ações afirmativas para a educação inclusiva, para a continuidade da educação integral, para o resgate de propostas interdisciplinares e projetos de pesquisas. Suspensão das atividades presenciais por ocasião da pandemia de Covid-19. Reorganização da estrutura pedagógica para adequações ao ensino remoto; Formação dos docentes para educação mediada por tecnologias; Produção de material para atendimento aos estudantes sem mediação tecnológica (material impresso); Coordenações Pedagógicas mediadas por Google Meet; Aulas mediadas pelo Google Meet; Realização da I Olimpíada Virtual do CEF 12 (em substituição às Olimpíadas do CEF12) e I Festival Cultural Virtual (como alternativa para a culminância das oficinas da Educação Integral), frente às limitações impostas pela pandemia da COVID 19. Retomada da reforma elétrica atendendo os blocos da biblioteca e refeitório, o bloco das salas de 6 a 10 e o bloco que atende a educação integral. Em parceria com a Administração de Taguatinga, a tão reivindicada e necessária pavimentação e urbanização da área externa da escola foi concluída em setembro de 2020, trazendo muitos benefícios para a comunidade escolar e nossa vizinhança. Foram instaladas cinco mesas com bancos de concreto na escola para ampliar a área de convivência dos estudantes.

2021

Finalizando o ano letivo de 2020 em janeiro de 2021. Continua a pandemia de Covid-19; Atividades da Educação Integral suspensas. São mapeadas diversas fragilidades do ensino remoto. Continua a mediação escolar por meio de tecnologia e para os estudantes sem acesso à internet distribuição de material impresso. II Olimpíada Virtual do CEF12. Foram instaladas pia lavatórios na entrada na escola para atender às exigências sanitárias para retomada das aulas presenciais e reforma das salas de reforço escolar para a educação integral; Retomada do ensino presencial em regime de revezamento. As turmas foram divididas em dois grupos e o atendimento foi intercalando uma semana presencial, uma semana remota. Recebemos o Projeto PIBID (Estudantes de Licenciatura da Faculdade Projeção) como Projeto interventivo para reforço escolar de estudantes. Retomada do ensino totalmente presencial a partir de novembro. Muitos estudantes não

- retomaram às atividades, a busca ativa não foi suficiente e a escola precisou recorrer ao Conselho Tutelar para assegurar aos estudantes o retorno à escola. Premiação da OBMEP com medalha e bolsa de iniciação científica para o estudante. Todas as salas de aula tiveram o forro de amianto substituído pelo forro de PCV.
- 2022 Retomada das atividades da Educação Integral. Ingresso no Programa Eleitor do Futuro em parceria com o TSE; Retomada do Programa Saúde na Escola com palestras sobre saúde bucal e conscientização sobre prejuízos do uso do tabaco e gravidez precoce; Ingresso no Projeto “Tá ligado!” em parceria com o MPU; Retorno dos Jogos Interclasse. Participação no Circuito de Ciências com premiação de 1º lugar na etapa regional; Participação na OBMEP; Destacamos a parceria com Deputados Distritais com destinação de verbas parlamentares para reformas e aquisição de equipamentos, como TVs, aparelhos de ar condicionado e impressoras coloridas; Reforma completa da cantina escolar e do depósito de gêneros alimentícios; Reforma completa dos banheiros dos estudantes; Reforma parcial dos banheiros dos professores; Ampliação da área da sala dos Professores; Remanejamento da mecanografia para o bloco próximo à quadra de esportes; Cobertura parcial da quadra de esportes;
- 2023 Desligamento do Projeto de Educação Integral; Renovação do Projeto PSE – Programa Saúde na Escola (Biênio 203-2024); Readequação da proposta de avaliação com vistas à avaliação formativa; Suspensão temporária do Projeto de Salas ambiente; Reforma física da Sala da Direção; Instalação dos aparelhos de ar condicionado nas salas de aula e escritórios; Instalação dos aparelhos de projeção nas salas de aula; Remanejamento físico da Direção, SOE, Classe Especial; Eleição para Diretores com reeleição da Diretora Alessandra Lopes Moreira e do Vice-Diretor Fabiano Fernando Lima Lacerda.
- 2024 Conclusão da etapa 1/3 da cobertura da quadra de esportes; Reforma da sala da mecanografia; Troca do piso de cimento grosso por granitina; Autorização para nomeação de mais um Supervisor da Carreira PPGE.

### ***3.1. Caracterização física***

O CEF 12 de Taguatinga é uma escola com área aproximada de 9.500 m<sup>2</sup> e fica margeada ao sul pela Avenida Hélio Prates, à leste pela 17ª Delegacia de Polícia, ao Norte pelo comércio local da QNG e à oeste pela Paróquia Sagrada Família/Colégio Jesus Maria e José. Sua área física é composta por: 18 salas de aula; 1 sala multimídia; 1 laboratório de informática; 1 biblioteca; área de quadra composta por 3 quadras de esporte sendo 1 coberta; 1 sala para secretaria; 1 sala para mecanografia; 1 sala para Equipe Gestora; 1 sala para Supervisores; 1 sala para coordenadores; 1 sala para apoio pedagógico; 1 sala dos Professores que também é usada como sala de Coordenação; 2 banheiros privativos para

professores/servidores; 1 sala para Orientação Educacional; 1 sala de Recursos Generalista; 1 sala de Apoio às Aprendizagens (Polo de atendimento); 1 cozinha industrial com refeitório coberto; 1 sala de Dança/Artes Marciais; 1 sala de Música; 1 sala da Educação integral; 1 depósito de materiais e equipamentos; 4 banheiros para estudantes (sendo dois na área da quadra); área para descanso das merendeiras com banheiro; área para descanso dos vigilantes com banheiro; 1 estacionamento fechado com acesso automatizado; área para horta.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

##### ***4.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade***

Para caracterização da comunidade taguatinguense foi utilizada Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 da Codeplan (PDAD 2021). A última edição da PDAD foi realizada em 2018, tendo sua atualização originalmente programada para 2020. Sua metodologia estabelece visitas presenciais aos domicílios amostrados para realização das entrevistas e coleta das informações. Entretanto, em virtude da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, uma série de restrições, necessárias ao enfrentamento da crise sanitária, impediram a realização da pesquisa, sendo esta postergada para 2021. O adiamento foi fundamental para que todos os protocolos de combate a pandemia fossem observados, permitindo, desse modo, a realização da coleta com segurança tanto para os pesquisadores quanto para população.

De acordo com a PDAD 2021, Taguatinga tem 54% da sua população composta por mulheres e a idade média da população é de 37,4 anos. Analisando a formação das famílias, cerca de 14% é monoparental feminina, ou seja, tem a mãe como provedora do lar. A cor da pele é um dos aspectos pesquisados e 45,6% se reconhece pardo, 41,5% branco, 10,7% preto e 1,8% amarelo. Quanto à origem de nascimento, cerca de 44,7% nasceu em outro Estado da Federação e veio para cá por já ter algum familiar morando na cidade. No aspecto escolaridade, 97,8% da população declara saber ler e escrever, 43,3% estudam em escolas públicas, 33,9% deles declaram ir à pé para a escola e 11,5% declaram estudar em outras Regiões Administrativas. Entre 6-14 anos 94,5% estão matriculados em alguma escola, enquanto de 15-17 anos esse percentual cai para 85,4%. Esses dados chamam a atenção para o abandono escolar nos anos fundamental e médio da educação básica.

Ainda de acordo com a PDAD 2021, uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18-29 anos, 29,6% se encontravam nesta situação (11.101 jovens) e cerca de 39,2% da população adulta não tem emprego formal. Destes, 24,1% trabalha em comércio e 8% da população sobrevive com renda média de até 1 salário mínimo. Sobre o acesso à comunicação, 85,8% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal. Quanto ao tipo de linha, 53,5% afirmaram utilizar pré-paga e 32,8% pós-paga.

Apesar de a escola estar inserida na Região Administrativa de Taguatinga, muitas famílias moram em regiões e setores adjacentes e por conta da proximidade do comércio local (Taguacenter), onde muitos pais e mães trabalham, é comum receber alunos de regiões administrativas como Ceilândia, Pôr-do-Sol e Sol Nascente ou dos setores habitacionais em processo de regularização como Vicente Pires, Vila São José, 26 de setembro e Cana-do-Reino. Adiante serão apresentados esses dados.

De acordo com dados extraídos do site Q-Edu, o CEF 12 de Taguatinga recebe a Classificação de Nível Social Econômico (NSE) 5 (cinco). Neste nível, os estudantes estão de meio a um desvio-padrão acima da média nacional. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm o ensino médio completo ou o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, dois, três ou mais quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas, mesa para estudos e aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois ou mais computadores e três ou mais televisões. (INSE 2021 em Q-Edu)

#### ***4.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados pedagógicos***

De acordo com dados do Sistema de Gestão de Pessoas do Governo do Distrito Federal - SIGEP (2024), o CEF 12 é uma Unidade de Ensino com 82 servidores, sendo 39 professores regentes, 2 professores na Gestão Escolar, 1 professora na Supervisão Pedagógica, 9 professores readaptados, 1 professor em restrição laboral, 1 professor do CID, 1 professor do Programa Ginástica nas Quadras e 4 professoras no serviço de apoio especializado. São duas Orientadoras Educacionais, 2 monitores escolares e 7 servidores da Carreira Assistência à Educação, sendo 2 deles nomeados Supervisores. Os serviços de segurança patrimonial, limpeza e cocção são terceirizados. No total são 17 profissionais contratados.

O CEF 12 de Taguatinga atende, em 2024, 37 turmas, sendo 36 turmas de ensino regular (9 turmas de 6º ano, 9 turmas de 7º ano, 9 turmas de 8º ano, 9 turmas de 9º ano) e 1 turma sem seriação (Classe de Ensino Especial). Estão regularmente matriculados 1016 estudantes sendo 503 do Bloco I, 510 do Bloco II e 3 estudantes da Classe Especial.

De acordo com dados do I-educar, Software de Registro de Informações da Educação, dos endereços informados no ato da matrícula, 50,5% são de Taguatinga (todos os setores); 40,3% são de setores habitacionais em processo de regularização como 26 de setembro, Cana-do-Reino, Cooperville, Vila São José e Vicente Pires. Destes, 64% utilizam transporte escolar locado pela Secretaria de Educação, o que corresponde a 26% do total de estudantes da escola. De Ceilândia (englobando também a região de Pôr-do-Sol e Sol Nascente) são 4,2%; das demais regiões administrativas do DF, 0,5% do total de estudantes.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2023, o CEF 12 registrou 20,1% dos estudantes com incompatibilidade idade-série. No levantamento de 2022 esse índice foi de 17,6% e em 2021 o índice registrado foi de 21,1%. A Tabela 1 apresenta esses dados entre 2021 e 2023.

**Tabela 1** - Quadro comparativo distorção idade-série 2021-2023

| Ano escolar | 2021  | 2022  | 2023  |
|-------------|-------|-------|-------|
| 6º ano      | 18,1% | 11,4% | 20,4% |
| 7º ano      | 19%   | 18,7% | 20,2% |
| 8º ano      | 24,7% | 19,1% | 16,3% |
| 9º ano      | 22,6% | 20,8% | 23,6% |
| Média       | 21,1% | 17,6% | 20,1% |

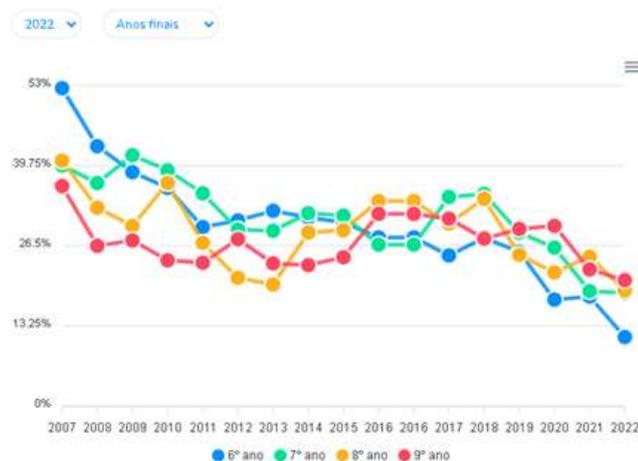
**Fonte:** Indicador de distorção idade-série (INEP)

A incompatibilidade idade-série ocorre quando o estudante apresenta 2 (dois) ou mais anos de defasagem escolar, considerando 31 de março como data de corte, conforme prevê a Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os 14 anos de idade. (Q-Edu, 2024)

Ao longo de 14 anos, de 2007 a 2022, a taxa de estudantes em defasagem idade-série sofreu decréscimo, sendo que o índice voltou a subir em 2023 e as causas desse aumento podem ser multifatoriais, sendo objeto de estudo desta equipe pedagógica. A Figura 1 apresenta a evolução desses dados ao longo dos últimos 15 anos no CEF 12 de Taguatinga.

**Figura 1** – Evolução da distorção idade-série



**Fonte:** Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

Como alternativa para corrigir o fluxo de estudantes com distorção idade-série, a SEEDF elaborou o Programa SuperAção, aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. O CEF 12 Taguatinga conta com 1 turma de 29 estudantes para o Programa SuperAção em 2024. No ano de 2023 o Programa contemplou estudantes distribuídos em classes comuns e conseguiu avançar 3 estudantes do 7º para o 9º ano.

### 4.3. Taxas de Aprovação, Reprovação e abandono

A reprovação na perspectiva do 3º Ciclo para as aprendizagens, só pode ocorrer no 7º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental e isso ocorre quando o estudante não consegue acompanhar os objetivos propostos, mesmo com todas as intervenções pedagógicas, ou quando ele possui número de faltas que excede 25% do total de dias letivos.

Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Para evitar que percursos assim aconteçam, a escola deve acompanhar a frequência escolar dos estudantes, comunicar às famílias sempre que as faltas se tornarem frequentes ou intercaladas e acionar o Conselho Tutelar quando as medidas tomadas pela escola não forem exitosas.

Ao analisar os dados de 2020 com cenário pandêmico de aulas remotas, as taxas de aprovação daquele ano ficaram mascaradas, com o percentual de abandono assumindo a porcentagem de reprovação. Naquele ano, 4 alunos abandonaram os estudos no 7º ano e 1 abandonou o 9º ano.

Em 2021, com a retomada das aulas presenciais, a taxa de aprovação teve queda registrada em todos os anos no 3º Ciclo. Essa queda deve-se principalmente aos estudantes que não retornaram ao ensino presencial, apesar da busca ativa implementada pela escola, inclusive, encaminhando os casos para o Conselho Tutelar.

Comparando os dados 2021-2023, é possível observar que as taxas de reprovação do 7º e do 9º ano aumentaram. O motivo desse aumento é multifatorial: desorganização da rotina de estudos, desmotivação, dificuldades educacionais diversas, mudanças de domicílio, necessidade de complementar a renda das famílias, gravidez precoce. Na Tabela 2 os dados de aprovação (AP), reprovação (RP) e abandono (ABA) são apresentados de forma comparativa (%) entre os anos 2020 e 2023.

**Tabela 2** – Dados comparativos por ano escolar (%)

|        | 2020 |     |         | 2021 |     |     | 2022 |      |         | 2023 |      |         |
|--------|------|-----|---------|------|-----|-----|------|------|---------|------|------|---------|
|        | AP   | RP  | AB<br>A | AP   | RP  | ABA | AP   | RP   | AB<br>A | AP   | RP   | AB<br>A |
| 6º ano | 100  | 0   | 0       | 97,9 | 2,1 | 0   | 98,4 | 1,6  | 0       | 99,9 | 0,1  | 0       |
| 7º ano | 98,5 | 1,5 | 0       | 90,6 | 5,3 | 4,1 | 87,2 | 12,8 | 0       | 82,2 | 17,8 | 0       |
| 8º ano | 100  | 0   | 0       | 95,7 | 4,3 | 0   | 98,3 | 1,7  | 0       | 94,7 | 5,3  | 0       |
| 9º ano | 99,6 | 0,4 | 0       | 97,6 | 2,4 | 0   | 89,9 | 10,1 | 0       | 81,5 | 18,5 | 0       |
| média  | 99,5 | 0,5 | 0       | 95,5 | 3,5 | 1   | 93,4 | 6,6  | 0       | 89,6 | 10,4 | 0       |

Fonte: INEP (2020-2022) e Ata de Conselho Final (2023)

#### 4.4. Índice IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O cálculo Ideb é a soma do resultado de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação que resulta na nota do Ideb. (INEP).

A Figura 2 apresenta a evolução do índice IDEB no CEF 12 de Taguatinga ao longo de nove medições, entre 2005 e 2021.

**Figura 2** – Evolução do índice IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

No ano 2019 o índice IDEB do CEF 12 não foi gerado por não atender à exigência de participação mínima de estudantes prevista nas orientações. Isso gerou impacto na destinação de verba PDE Escola que era utilizada principalmente nas ações da Educação Integral.

Em 2021, apesar do cenário pandêmico da Covid-19 que influenciou diretamente o trabalho pedagógico, o índice IDEB do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga foi reestabelecido (5,1).

#### 4.5. Apresentação das habilidades e porcentagens obtidas pelos estudantes na prova diagnóstica (SEE-2023)

Com o objetivo de qualificar a educação ofertada na rede pública de ensino, a SEEDF realizou o Diagnóstico Inicial 2023 como forma de aferição, em larga escala, das aprendizagens alcançadas pelo corpo discente no biênio 2021-2022. Esse nível da avaliação possibilitou a visualização, por meio de descritores, das habilidades alcançadas pelos estudantes e aquelas nas quais se faz necessária à intervenção para recuperação das aprendizagens. A Avaliação Diagnóstica promovida pela Secretaria de Educação mapeou as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes do CEF 12 e contemplou exclusivamente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. O Quadro 1 apresenta as habilidades com aproveitamento inferior a 50% no 6º ano, o Quadro 2 apresenta as habilidades com aproveitamento inferior a 50% no 7º ano, e, o Quadro 3

apresenta as habilidades com aproveitamento inferior a 50% no 9º ano. Os dados dos oitavos anos não estavam disponíveis no dia da consulta à Plataforma Avaliação em Destaque da Secretaria de Educação do Distrito Federal (data da consulta: 01/05/2024).

**Quadro 1 – Resultados do 6º ANO**

|                          | <b>Habilidades com aproveitamento inferior a 50%</b>   | <b>Porcentagem obtida</b> |
|--------------------------|--|---------------------------|
| <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> | EF5LPO03 - Avaliar a adequação de uma conversação oral em uma dada situação comunicativa.  | 29,4                      |
|                          | EF5LPA13 - Utilizar regras convencionais de acentuação gráfica.  | 43,1                      |
|                          | EF5LPA14 - Apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso.   | 31,9                      |
|                          | EF5LPA18 - Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de inadequação ao contexto de uso.   | 38,7                      |
| <b>MATEMÁTICA</b>        | EF5MAN01 - Identificar frações como parte de um todo e parte de quantidades em contextos diversos  | 31,5                      |
|                          | EF5MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados das operações de adição e subtração com números decimais e fracionários com denominadores iguais ou diferentes por meio de equivalências simples. | 28,7                      |
|                          | EF5MAN03 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.       | 28,2                      |
|                          | EF5MAN04 - Avaliar resolução de situações-problema envolvendo operações fundamentais ou situações-problema, identificando incoerência no processo resolutivo.  | 46,8                      |
|                          | EF5MAN05 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados de operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.  | 22,2                      |
|                          | EF5MAN06 - Resolver situações-problema com números decimais e fracionários, realizando associações: decimal x fracionário, fracionário x porcentagens mais usuais (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).                                 | 47,7                      |
|                          | EF5MAN08 - Resolver problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.  | 36,6                      |
|                          | EF5MAN09 - Inferir regularidades em sequências de formas geométricas e/ou numéricas com números naturais.  | 37,5                      |
|                          | EF5MAP10 - Resolver situações-problema envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.   | 39,4                      |
|                          | EF5MAP11 - Resolver situações-problema envolvendo noções de combinação associada à multiplicação ou tabela.  | 25                        |
|                          | EF5MAG15 - Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo troco, desconto, orçamento e prestações, inclusive com valores decimais.  | 24,5                      |

|   |      |
|---|------|
| EF5MAG16 - Resolver situações-problema utilizando unidades de medida padronizadas e suas transformações mais usuais: km/m/cm/mm, kg/g /mg, l/ml       | 31   |
| EF5MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam a comparação de área e perímetro de figuras planas retangulares desenhadas em malha quadriculada. | 34,3 |

**Fonte:** Avaliação em Destaque, SEEDF-2024

**Quadro 2 – Resultados do 7º ANO**

|  | <b>Habilidades com aproveitamento inferior a 50%</b>   | <b>Porcentagem obtida</b>  |
|--|--|--|
| <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>   | EF6LPO01 - Reconhecer marcas de oralidade em gêneros textuais.   | 48,5   |
|  | EF6LPO02 - Compreender as escolhas linguísticas em textos orais em função das diferentes situações de interação comunicativa.                  | 43,6   |
|  | EF6LPL04 - Reconhecer níveis de formalidade e informalidade de acordo com as condições de produção/recepção de texto.                          | 21,6   |
|  | EF6LPL06 - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos   | 38,7   |
|  | EF6LPL07 - Identificar tese e argumentos em um texto.  | 38,2   |
|  | EF6LPL08 - Interpretar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação.   | 24,5   |
|  | EF6LPL09 - Estabelecer relações entre um texto e outros textos com recursos de natureza suplementar (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.). | 40,7   |
|  | EF6LPA11 - Identificar, em textos, períodos compostos por orações coordenadas assindéticas.  | 20,1   |
|  | EF6LPA12 - Identificar sintagmas nominais e verbais nas orações em situações comunicativas nos diferentes textos.                              | 27,5   |
|  | EF6LPA13 - Identificar o núcleo verbal em períodos simples e compostos.  | 38,7   |
|  | EF6LPA14 - Compreender estruturas textuais, relacionando as regras de concordância e seus significados.  | 33,3   |
|  | EF6LPA18 - Relacionar regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.  | 39,7   |
|  | <b>MATEMÁTICA</b>  | EF6MAN04 - Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais. |
| EF6MAN05 - Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema.   |  | 43,9   |
| EF6MAP07 - Reconhecer probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. |  | 42,0   |
| EF6MAP08 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual).                       |  | 38,2   |
| EF6MAP09 - Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa.   |  | 33,5   |

|   |      |
|---|------|
| EF6MAP10 - Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas com diferentes formas de representações                                   | 28,8 |
| EF6MAG11 - Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano. | 30,7 |
| EF6MAG14 - Nomear figuras planas por meio das suas características.   | 32,5 |
| EF6MAG16 - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.   | 13,7 |
| EF6MAG17 - Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.   | 39,6 |
| EF6MAG18 - Analisar mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir igualmente a medida de seu lado.        | 22,6 |

**Fonte:** Avaliação em Destaque, SEEDF-2024

**Quadro 3 – Resultados do 9º ANO**

|                          | <b>Habilidades com aproveitamento inferior a 50%</b>  | <b>Porcentagem obtida</b> |
|--------------------------|---|---------------------------|
| <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> | EF8LPO01 - Relacionar as variedades linguísticas e os recursos expressivos em textos próprios da oralidade, considerando as situações comunicativas e de participação social. | 30,4                      |
|                          | EF8LPO02 - Avaliar, em textos próprios da oralidade, a motivação e/ou intencionalidade das escolhas linguísticas em diferentes contextos.                                     | 34,8                      |
|                          | EF8LPL03 - Reconhecer os diferentes tipos de argumentos em textos.  | 47,8                      |
|                          | EF8LPL04 - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.  | 34,8                      |
|                          | EF8LPL09 - Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.  | 43,5                      |
|                          | EF8LPL10 - Comparar editoriais de jornais, considerando a escolha, o enfoque, o destaque e a fidedignidade da informação.   | 38,4                      |
|                          | EF8LPL11 - Relacionar elementos estruturais constitutivos de textos do gênero discursivo da esfera jornalística/ midiática.   | 30,4                      |
|                          | EF8LPL13 - Analisar mecanismos que contribuam para a progressão temática e textual.   | 30,4                      |
|                          | EF8LPA14 - Diferenciar complementos diretos e indiretos de verbos Transitivos.  | 30,4                      |
|                          | EF8LPA15 - Diferenciar orações coordenadas de orações subordinadas e seus efeitos de sentido no texto.  | 43,5                      |
|                          | EF8LPA16 - Analisar processos de formação de palavras por composição (regras do hífen em palavras compostas etc.).  | 26,1                      |
|                          | EF8LPA17 - Interpretar os efeitos de sentido do uso de sujeito ativo, sujeito passivo e agente da passiva em um texto.  | 39,1                      |

MATEMÁTICA

|  |     |
|--|-----|
| EF8MAN01 - Reconhecer os números reais na reta numérica.   | 8,0 |
| EF8MAN02 - Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.                                | 32  |
| EF8MAN03 - Identificar expressão algébrica que representa regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).                      | 20  |
| EF8MAN04 - Efetuar cálculos simples com valores de raízes exatas e/ou aproximadas de números reais.  | 12  |
| EF8MAN05 - Efetuar cálculos envolvendo as propriedades da potenciação e/ou da radiciação.  | 32  |
| EF8MAN06 - Resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas.  | 12  |
| EF8MAN07 - Resolver situações-problema com equações do 2º grau do tipo $ax^2=b$  | 16  |
| EF8MAN08 - Resolver situações-problema cuja modelagem envolva sistema de equações do 1º grau.  | 24  |
| EF8MAP09 - Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) compreendendo seus significados | 44  |
| EF8MAP10 - Resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.                                     | 28  |
| EF8MAP11 - Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados.  | 36  |
| EF8MAP12 - Avaliar as resoluções de situações-problema que envolvam cálculo de porcentagens em situações reais de consumo.                           | 48  |
| EF8MAG13 - Identificar propriedades de quadriláteros usando congruência de triângulos.   | 44  |
| EF8MAG14 - Classificar triângulos e quadriláteros por meio de suas propriedades.   | 24  |
| EF8MAG15 - Resolver situações-problema que envolvam o cálculo do comprimento da circunferência ou a área do círculo.                                 | 20  |
| EF8MAG16 - Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais.   | 16  |
| EF8MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam ângulos opostos pelo vértice, adjacentes consecutivos, complementares e suplementares.           | 28  |
| EF8MAG18 - Resolver situações-problema que envolvam a composição e decomposição de áreas de figuras planas (triângulos, retângulos e círculos).      | 16  |

**Fonte:** Avaliação em Destaque, SEEDF-2024

No contexto da pandemia de Covid-19, nos anos letivos 2020-2021, a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas e, posteriormente, o retorno das aulas presenciais com necessidade de distanciamento social intensificaram as fragilidades pedagógicas de nossos estudantes.

A partir dos dados obtidos na prova diagnóstica (2023) foram reconfiguradas as estratégias pedagógicas: adoção de sequência didática no planejamento dos conteúdos e

objetivos de aprendizagem; formação continuada dos professores para a avaliação formativa e metodologias ativas; proposição de projeto interventivo baseado em letramento matemático e de língua portuguesa; utilização do aplicativo de mensagens de texto para acesso aos conteúdos pedagógicos pelos responsáveis; as novas dimensões das relações família/escola, professores/estudantes e estudantes/estudantes; a participação do SOE na estruturação dos métodos de estudo. No Conselho de Classe do 4º bimestre de 2023 foi possível observar que muitos estudantes que participaram do projeto de rotina de estudos promovido pelo SOE conseguiram recuperar as notas e aumentaram a média final de notas.

## **5. FUNÇÃO SOCIAL**

É compromisso do Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação ofertar educação pública de qualidade, gratuita, democrática e inclusiva, voltada à formação integral do ser humano, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito na trajetória escolar de todos os estudantes.

Para além do direito de garantia das aprendizagens, a escola reconhece que o ser em formação é único e multidimensional; que a aprendizagem não é um processo linear; que é necessário ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais.

A escola não é só espaço de instrução, é também espaço de interação social, configurando-se como o aparelho do estado mais próximo da comunidade. É nela que os sujeitos interagem, acessam seus direitos e encontram a rede de proteção.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a prática pedagógica deve atrelar o Currículo em Movimento com a Educação Integral e Inclusiva provocando ruptura estrutural na lógica de poder punitivo fortalecendo a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Desta forma, colaborar para a formação de um ser que repensa o consumo, se reconhece ético e solidário e integrado com a natureza.

A adoção da Educação Integral e Inclusiva amplia a visibilidade dos diversos grupos e segmentos sociais, oportunizando mobilidade e garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, cobrando de todos os atores sociais o direito de aprender, de garantir o acesso a essa educação e ali permanecer e ter sucesso, de reconhecer seus direitos e deveres.

## **6. MISSÃO**

Favorecer, mediar e promover uma educação de qualidade e com respeito às diferenças para formação do estudante-cidadão e sua inclusão no mundo do conhecimento e, quando possível, do trabalho com vistas a torná-lo comprometido, consciente e atuante na transformação pessoal e social.

### **6.1. Visão**

Ser a escola de referência em nossa comunidade, buscando a qualidade do ensino, a participação comunitária e a excelência do ensino-aprendizagem e suas inter-relações com o saber fazer e saber ser no mundo em constantes transformações.

### **6.2. Valores**

- a) Resgate da educação pública de qualidade;
- b) Educação inclusiva e significativa;
- c) Respeito para e com as diferenças;
- d) Valorização dos princípios da sustentabilidade e conservação dos bens públicos;
- e) Resgate da autoestima e da importância da família;
- f) Valorização do conhecimento construído na escola;
- g) Reconhecimento das diversas expressões artístico-culturais, bem como das práticas esportivas e dos hábitos saudáveis em prol da qualidade de vida;
- h) Inclusão digital;

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A Educação Integral, fundamento deste Projeto Político Pedagógico, tem como princípios: integralidade, transversalidade, territorialidade, diálogo escola-comunidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades aos estudantes e conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (Pressupostos Teóricos, pág. 11).

A proposta curricular do CEF 12, visa atender aos princípios da unicidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização e inclusão.

O planejamento pedagógico segue como ponto de partida o estudante e suas aprendizagens ao longo da trajetória escolar. O Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em consonância com a Base Nacional Comum (BNCC), é discutido entre os docentes com o objetivo de construir um Projeto Didático que contemple os dois blocos do 3º Ciclo das Aprendizagens. Desta forma, a proposta repleta de objetivos de aprendizagens se transforma em uma sequência de conteúdos que devem ser significativos para cada ano escolar, sabendo que a aprendizagem é cíclica, e não linear.

Os conteúdos transformados em sequências didáticas seguem um planejamento bimestral. Sendo assim, a cada bimestre é avaliado se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e uma nova etapa inicia: a intervenção pedagógica diante das fragilidades apresentadas. São exemplos de intervenções: os reagrupamentos, as adequações curriculares e encaminhamentos para equipes de apoio especializado (SAA, SOE).

As áreas afins conversam entre si construindo uma sequência que é comum, interdisciplinar, respeitando os diversos olhares sobre um mesmo objeto de estudo. É fundamental favorecer o encontro interdisciplinar organizando o trabalho pedagógico com vistas à regulação do tempo através de planejamentos que propiciem vivências multidimensionais; oportunizando momentos que extrapolam as barreiras da sala de aula, reestruturando os espaços escolares; desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem direcionado a uma sociedade democrática de direitos que priorize a inclusão social e o pleno exercício da cidadania.

Os temas transversais permeiam o planejamento e são apresentados aos estudantes pela Parte Diversificada. São quatro eixos norteadores do Currículo da SEEDF: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os Projetos “Interclasse”, “Festa da Família” e “Mostra Científica e Cultural” são culminâncias dos trabalhos com os temas transversais.

A participação da comunidade nos projetos organizados pela escola promove o diálogo escola-comunidade e esse debate democrático possibilita a produção de critérios coletivos e incorpora significados comuns aos diferentes agentes educacionais colaborando com a ideia de pertencimento ao trabalho desenvolvido na escola. Quando a escola consegue ultrapassar seus muros, torna-se um polo cultural da comunidade em que está inserida. Ao perceber que também tem como contribuir com a escola, a família passa a se reconhecer e a valorizar sua própria cultura.

## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

- Aumentar índice Ideb dos atuais 5,1 para 5,3;
- Reduzir o índice de reprovação dos atuais 10,4% para 6% em 2024;
- Reduzir a evasão escolar;
- Reduzir o número de estudantes com incompatibilidade idade/série;

## 9. OBJETIVOS

### *9.1. Objetivo geral*

Promover práxis que seja democrática, de qualidade, integral, voltada ao desenvolvimento de seres humanos sociais, sociáveis, críticos, livres, participativos, incluídos e responsáveis com o meio ambiente.

### *9.2. Objetivos específicos*

- a) Promover práxis que seja democrática, inclusiva, de qualidade e integral, voltada ao desenvolvimento de seres humanos sociais, sociáveis, críticos, participativos, incluídos e responsáveis com o meio ambiente.
- b) Capacitar estudantes para reconhecer sua essência multidimensional: cognitiva, afetiva, ética e social para agir com perseverança na busca dos direitos coletivos;
- c) Conscientizar o estudante a desenvolver hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde;
- d) Desenvolver projetos voltados para a educação inclusiva, respeito às diferenças, tolerância, cidadania e sustentabilidade;
- e) Estimular o esporte para promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer;
- f) Promover Cultura de Paz e mediação de conflitos;
- g) Capacitar o estudante, do ponto de vista acadêmico, a enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- h) Atender às orientações presentes no Currículo em Movimento da Educação Básica, BNCC e LDB, visando os princípios de ordenação e integração dos conteúdos de forma interdisciplinar, desenvolvendo trabalhos colaborativos com os Temas Transversais;
- i) Cumprir e fazer cumprir o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- j) Conscientizar sobre a conservação do Patrimônio Público;
- k) Garantir adequações curriculares para os estudantes que necessitarem;
- l) Acompanhar o rendimento dos estudantes e interferir de forma positiva para evitar retenções e reprovações;
- m) Proceder à busca ativa de estudantes para promoção da permanência escolar;
- n) Levantar dados de avaliação diagnóstica e promover ações para recompor as aprendizagens;
- o) Garantir que estudantes gestantes e lactantes tenham direito à educação com adequação curricular;
- p) Promover a participação dos estudantes nos Conselhos de Classe e na proposição de alterações físicas e estruturais que promovam bem-estar;

- q) Criar o Conselho de Paz do CEF 12 para promover ações de convívio social democrático com ênfase na compreensão e construção das regras, desenvolvendo nos estudantes atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.
- r) Garantir que o estudante se perceba como pertencente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para a sua melhoria;
- s) Promover saídas de campo que complementem o Currículo e forneçam elementos didáticos-práticos que sejam interiorizados pelos estudantes;
- t) Ampliar a sensação de segurança dos pais, responsáveis, estudantes e servidores com aquisição de sistema de software de monitoramento para entrada e saída;
- u) Reestruturar o Laboratório de Informática para promover a inclusão digital dos estudantes;
- v) Promover a Avaliação Institucional com toda a Comunidade Escolar;
- w) Participar de avaliações externas como SAEB, Avaliação Diagnóstica e SIPAEDF.

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O CEF12 de Taguatinga, em conformidade com os documentos oficiais, tem a Pedagogia Histórico-crítica como uma das concepções teóricas desse PPP. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais; busca a democratização do conhecimento e do aprendizado por meio do ensino pluralizado, fundamentado em aspectos históricos, políticos e culturais, produzindo pessoas politicamente conscientes para melhor se posicionarem frente ao contexto atual, promovendo a transformação social. (SAVIANI, 2003, pág 14, Diretrizes 3º ciclo)

Tem ainda como concepção teórica a “Teoria da aprendizagem significativa”. Na perspectiva dessa teoria criada por David Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. Isso é visto na proposição das competências que compõem a BNCC e na atual revisão do Currículo em Movimento da Educação Básica, de 2023, pós Avaliação Diagnóstica.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular do CEF12 de Taguatinga segue como documento oficial O Currículo em Movimento do Distrito Federal que desde 2023 sofreu adaptações para se adequar à Base Nacional Comum Curricular e aos resultados obtidos na Avaliação Diagnóstica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em 2022. Nesse Currículo foi levada em consideração a recomposição de aprendizagens não consolidadas nos anos de ensino remoto.

Os professores desta Unidade Escolar são estimulados a construir, a partir do Currículo em Movimento, uma sequência de conteúdos ordenada por bimestre que chamamos de sequência didática. Nossos objetivos são o planejamento integrado e a caminhada rumo à interdisciplinaridade.

A sequência didática do Bloco I (6º e 7º ano) é construída e seguida por todos os professores que compartilham o mesmo bloco, componente curricular e ano escolar. Desta forma, o 6º ano possui uma sequência didática para cada componente curricular. Da mesma forma, o 7º ano possui sua sequência didática para cada componente curricular. É disponibilizado aos professores, por meio do Drive do CEF12, no início do ano letivo, a sequência seguida pelos professores do ano anterior. Assim, é possível visualizar os conteúdos e objetivos de aprendizagem trabalhados no ano anterior e fornecer subsídios para a reconstrução ou manutenção da sequência didática do ano seguinte. Essa organização está de acordo com as Diretrizes Pedagógicas do 3º Ciclo que considera como bloco 1 o 6º e o 7º ano escolares.

A sequência didática do Bloco II (8º e 9º ano) é construída e seguida por todos os professores que compartilham o mesmo bloco, componente curricular e ano escolar. Desta forma, o 8º ano possui uma sequência didática para cada componente curricular. Da mesma forma, o 9º ano possui sua sequência didática para cada componente curricular. É disponibilizado aos professores, por meio do Drive do CEF12, no início do ano letivo, a sequência seguida pelos professores do ano anterior. Assim, é possível visualizar os conteúdos e objetivos de aprendizagem trabalhados no ano anterior e fornecer subsídios para a reconstrução ou manutenção da sequência didática do ano seguinte. Essa organização está de acordo com as Diretrizes Pedagógicas do 3º Ciclo que considera como bloco 2 o 8º e o 9º ano escolares.

Arelado a esse trabalho de sequenciamento pedagógico de conteúdos caminham as adequações curriculares, tão importantes para a inclusão de estudantes com deficiências, transtornos funcionais específicos, bem como dificuldades pedagógicas diversas ao longo do percurso acadêmico. Em outras palavras, as adequações curriculares respeitam o ritmo diferenciado de aprendizagem entre os estudantes. De forma prática, o planejamento curricular precisa ser equilibrado, entre o trabalho que será feito com a turma, de forma geral, e o trabalho individualizado que será programado, através do Formulário de Adequações Curriculares para os estudantes que necessitam das adaptações. O “mesmo” conteúdo poderá ser trabalhado com ênfases diferentes e com metodologias avaliativas diferentes.

Os temas transversais são apresentados aos estudantes nos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar, na avaliação multidisciplinar e no componente curricular ‘Parte Diversificada’(PD).

Em atendimento às Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para as aprendizagens e ao Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que preveem o trabalho pedagógico com transversalidade, em 2024, a organização pedagógica da Parte Diversificada foi planejada para contemplar os quatro eixos transversais do Currículo em

Movimento: Educação para a Diversidade, educação para a Cidadania, Educação em e para Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, desde o 6º ano até o 9º ano.

No Quadro 4 será exemplificado o formato de trabalho planejado para o 8º ano. Como os professores que trabalham com PD são de áreas de formação distintas, os subtemas descritos são divididos em 3 blocos. O primeiro bloco contempla subtemas das áreas exatas, o bloco 2 contempla subtemas de linguagens e o terceiro bloco contempla subtemas das áreas humanas. Fica a critério de cada professor de PD escolher os subtemas de cada bimestre, levando em consideração suas afinidades, competências e experiências de formação.

**Quadro 4** – Escolha dos subtemas de PD  
8º ano - Repertório cultural e história de vida

| Blocos  | Subtemas  | PD1    | PD2   | PD3   |
|---|---|--------|-------|-------|
| Bloco 1   | - O que é diversidade cultural?   |        |       | 1ºbim |
|   | - Diversidade cultural no Brasil.                                       |        |       | 1ºbim |
|   | - Causas da diversidade cultural no Brasil.                             |        |       | 1ºbim |
|   | - Exemplos da diversidade cultural no Brasil.                           |        | 1ºbim |       |
|   | - Diversidade cultural na música brasileira.                            |        |       | 1ºbim |
|   | - Diversidade cultural na culinária brasileira.                         |        |       | 1ºbim |
|   | - Diversidade cultural na religiosidade brasileira.                     |        |       | 1ºbim |
|   | - Diversidade de manifestações culturais.                               |        | 1ºbim |       |
|   | - Efeitos da diversidade cultural no Brasil.                            |        |       | 1ºbim |
|   | - Importância da diversidade cultural no Brasil.                        |        | 1ºbim |       |
|   | - Literatura de Cordel.   |        | 2ºbim |       |
|   | - 15 brincadeiras africanas para as aulas de educação física.           |        | 2ºbim |       |
|   | - Políticas indigenistas no Brasil.                                     | 3ºbim  |       |       |
|   | - Meu nome, minha identidade.   |        |       | 4ºbim |
| - Meu sobrenome: história e origem familiar.          |   |        | 4ºbim |       |
| - História do meu “bairro”, história de mim.          |   |        | 4ºbim |       |
| - Identidade e respeito às diferenças.                |   |        | 4ºbim |       |
| - Identidade e cultura: conceitos e relações sociais. |   |        | 4ºbim |       |
| Bloco 2   | - Construção de identidade: a importância da representatividade.        |        |       | 2ºbim |
|   | - O que são movimentos sociais?   |        |       | 2ºbim |
|   | - Pluralidade cultural e beleza.  |        |       | 2ºbim |
|   | - Racismo, raça e etnia.  | 3ºbim  |       |       |
|   |   | 3ºbim  |       |       |
|   | - O que é modernidade?  |        |       | 2ºbim |
| Bloco 3   | - O que é mobilidade?   |        |       |       |
|   | - Slam, poesia falada.  |        | 3ºbim |       |
|   | - A Valorização do Idoso.   |        | 3ºbim |       |
|   | - Funções do Estado brasileiro: Legislativo, Judiciário e Executivo.    |        |       | 3ºbim |
|   | - Cinema e Educação – O menino e o Mundo.                               | 3ºbim  |       |       |
|   | - Paisagem: Um estudo sobre a paisagem natural e a paisagem construída. | a2ºbim |       |       |

- O Cerrado e sua importância. 2ºbim
- Protagonismo digital: uso consciente e segurança 4º bim na internet.
- O que é cibercultura? 4ºbim
- Cyberbullying 4ºbim
- Os principais problemas ambientais no Brasil. 1ºbim
- Mortalidade infantil e saneamento básico: qual é a relação?
- A formação das metrópoles e os impactos 1ºbim socioambientais da urbanização.
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 4ºbim
- O que são crimes de ódio?
- Tragédias ambientais de Mariana e Brumadinho. 1ºbim
- Dia do Trabalhador e origem dos direitos trabalhistas no Brasil. 2º bim
- Refletindo sobre o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas 1ºbim (IPCC) de 2022.

**Fonte:** Drive do CEF 12 de Taguatinga

Para a turma do Programa SuperAção a organização curricular é diferenciada e personalizada para atender às dificuldades dos estudantes de 7º ano a fim de proporcionar condições mínimas para a promoção responsável ao 9º ano. A Supervisão Pedagógica articulou com os professores regentes uma sequência didática baseada nos principais objetivos de aprendizagem do 7º ano para serem trabalhados no 1º semestre de 2024 e os principais objetivos de aprendizagem do 8º ano para serem trabalhados no 2º semestre de 2024. O Conselho de Classe será soberano na decisão pela promoção dos estudantes, que pode ser para 8º ano ou 9º ano.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **12.1. Organização dos tempos e espaços**

A Secretaria de Educação do Distrito Federal determina que o tempo destinado ao atendimento direto e diário ao estudante do ensino fundamental seja de 5h, dividindo-se esse tempo em seis aulas diárias de 50 minutos. Desta forma 5h/relógio equivale a 6h/aula. Na composição da grade horária semanal dos estudantes é previsto, nos anos finais do ensino fundamental: 5 aulas de Língua Portuguesa, 5 aulas de matemática, 4 aulas de Ciências Naturais, 3 aulas de história, 3 aulas de geografia, 3 aulas de educação física, 2 aulas de língua estrangeira moderna, 2 aulas de arte e 3 aulas de Parte Diversificada (PD), sendo 1 aula de PD1, 1 aula de PD2, 1 aula de PD3. Cada aula corresponde a 1h/a ou 50 minutos.

Para além da composição da carga horária semanal dos estudantes, temos o número de dias letivos anual. No Distrito Federal, a quantidade mínima de dias letivos, tanto para a rede pública de ensino como para a rede particular de ensino é de 200 (duzentos) dias. Multiplicando-se a quantidade de dias letivos anual (200) pela carga horária de aulas semanal

(5), temos:  $200 \times 5 = 1000$  horas. Para cálculo das horas/aula multiplicamos o número de dias letivos pela quantidade de aulas diárias de 50 minutos e temos:  $200 \times 6 = 1200$ h/aula. Desta forma, os estudantes ao final do ano terão 1200 aulas.

Essa organização temporal anual é subdividida em quatro tempos chamados de bimestres. Desta forma, 200 dias dividido pelo número de bimestres (4), é igual a 50(cinquenta). Logo, cada bimestre letivo terá 50 dias letivos.

As salas de aula se apresentam como principal espaço de aprendizagem da Unidade Escolar. A quadra de esportes é considerada como sala de aula, uma vez que os professores de Educação Física a utilizam diariamente para experimentação da teoria. A Biblioteca também se constitui importante espaço de saber, de conhecimento e de pesquisa. O laboratório de informática completa a lista dos espaços de aula, sendo utilizado de acordo com o planejamento pedagógico de cada professor.

A logística da distribuição dos estudantes na Unidade Escolar se faz por enturmação levando em consideração a estratégia de matrículas do ano anterior. Para cada turma, uma sala de aula. As turmas ficam alocadas em salas de aula e essa locação é fixa. Ou seja, a movimentação entre as aulas é feita pelo professor.

A opção pela movimentação dos professores entre as salas se justifica por diversos motivos: estrutura física da escola antiga; grandes dimensões; desníveis no terreno; presença de escadas e rampas; canaletas de águas fluviais em frente às salas de aula. Isso por si só já seria de suficiente argumentação. Somado a isso, temos ainda o grande número de estudantes laudados, com deficiências, transtornos ou ambos e, o perigo potencial de acidentes na movimentação desses estudantes a cada troca de turma.

A ampliação de tempos e espaços é direito dos estudantes com necessidades educacionais específicas (ENEES) e deve ser documentada nos formulários de adequação curricular. A Sala de Recursos (SR) e a Sala de Apoio às Aprendizagens (SAA) atendem aos estudantes dois dias por semana, no turno contrário às aulas, totalizando 3h por semana.

O intervalo dos estudantes e dos professores é de quinze minutos intercalando a terceira e a quarta aula de cada turno. Todas as salas permanecem trancadas nesse intervalo para resguardar os pertences dos estudantes. Apenas os professores podem reabrir as salas após o intervalo.

A Coordenação Pedagógica, conforme prevê a Portaria 1273 de 13 de dezembro de 2023, é horário de planejamento, formação continuada e registro de atividades pedagógicas e acontece: a) para professores em regime de 40h com jornada ampliada - no turno contrário ao qual o professor é regente, sendo 3h de trabalho diário totalizando 15h. Somado às 25h de regência (30 aulas) totaliza 40h de efetivo trabalho. b) aos professores com regime de trabalho 20h – no turno de regência 4h de trabalho diário, 2 vezes por semana totalizando 8h. Somado às 12h de regência (15 aulas) totaliza 20 horas de efetivo trabalho.

### **12.2. Relação Escola e comunidade**

Os atendimentos à comunidade acontecem, sempre que possível, todos os dias, de 8h às 11h e de 14h às 17h, sendo que é recomendado o agendamento para conversar com os professores. O CEF12 tem rede social @cef12oficial no Instagram e é meio de comunicação com a comunidade escolar divulgando calendários, atividades, eventos pedagógicos. Os grupos em aplicativos de mensagens são ferramentas de comunicação com os pais/responsáveis para assuntos restritos às turmas. O telefone fixo e o celular da escola atendem casos especiais da comunidade.

A comunidade que faz parte da Unidade Escolar é heterogênea, no que diz respeito à localidade dos domicílios. É tarefa árdua receber os pais, mães e responsáveis dos estudantes de forma presencial, quando convocados, seja para tratar de assuntos pedagógicos e/ou disciplinares. Outra dificuldade desta Unidade Escolar é manter a comunicação por meios eletrônicos, destacando aqui a contínua troca de números telefônicos sem a devida comunicação à Escola.

O mecanismo de comunicação mais acessível, porém não totalmente efetivo, é o aplicativo de conversas Whatsapp. Para cada turma foi criado um grupo e neles são enviados comunicados, convocações, avisos, calendários.

O CEF12 Taguatinga conta com uma sala de apoio ao estudante onde trabalham servidores readaptados das carreiras magistério e assistência à educação. Nessa sala são prestados diversos serviços: recepção do público externo (pais/responsáveis); registro de ocorrências disciplinares; mediação de conflitos; primeiros socorros; controle de saídas antecipadas; acompanhamento da entrada e saída de estudantes; confecção de murais informativos; atendimento telefônico; separação e distribuição de bilhetes em sala de aula; apoio pedagógico em culminância de projetos pedagógicos e guarda de objetos perdidos.

### **12.3. Relação Teórica e Prática**

A prática pedagógica do CEF 12 de Taguatinga transita entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural, haja visto que o mediador dos conhecimentos, o professor, é fruto de experiências acadêmicas e sociais. Esse mesmo professor, hora vai acessar os conhecimentos previamente adquiridos pelos estudantes e hora vai provocar uma experiência nova, em que o estudante será protagonista de seu próprio repertório.

Dar aos estudantes oportunidades diversas de acessar o conhecimento é favorecer o aprendizado em outros tempos e espaços, como por exemplo, em sua própria casa. Ao sugerir pesquisas, rodas de conversas, metodologias avaliativas não convencionais, como provas, também favorecem o aprendizado.

No CEF 12 de Taguatinga os professores são estimulados a participarem de formações continuadas, a utilizar recursos midiáticos, a acessar novas metodologias de avaliação. Os professores são encorajados a tornar suas aulas mais didáticas, mais acessíveis e para arrojarem essa proposta, fornece acesso wi-fi à internet, tanto para seu planejamento, quanto para sua prática.

O reagrupamento intraclasse é um dos projetos interventivos utilizados pelo CEF 12 e pode acontecer sempre que o professor diagnosticar que há diferença no nível de assimilação dos conteúdos dos estudantes. É uma forma mais prática de trabalhar já que não demanda organização de outros professores. Sugestões para esse tipo de reagrupamento: preparação de atividades com diferentes níveis de dificuldade sobre o mesmo conteúdo; preparação de atividades com diferentes formas de registro (oral, escrito). O reagrupamento não é uma aula de revisão, mas sim uma nova estratégia para abordar os conteúdos e alcançar a aprendizagem.

O reagrupamento interclasse é outro Projeto Interventivo que demanda organização prévia e integrada entre os professores e a equipe da coordenação. Nessa proposta o bloco pode ser redistribuído em turmas novas e a proposta de trabalho deve evitar a ideia de nivelamento, até porque o nivelamento é excludente e a proposta precisa levar em consideração as diversas formas de aprender. Essa forma de reagrupamento pode ser executada durante uma semana letiva, tempo mínimo necessário para avaliar se houve progresso no aprendizado. Finalizada a semana, as turmas retornam à distribuição convencional.

#### **12.4. Metodologias de ensino**

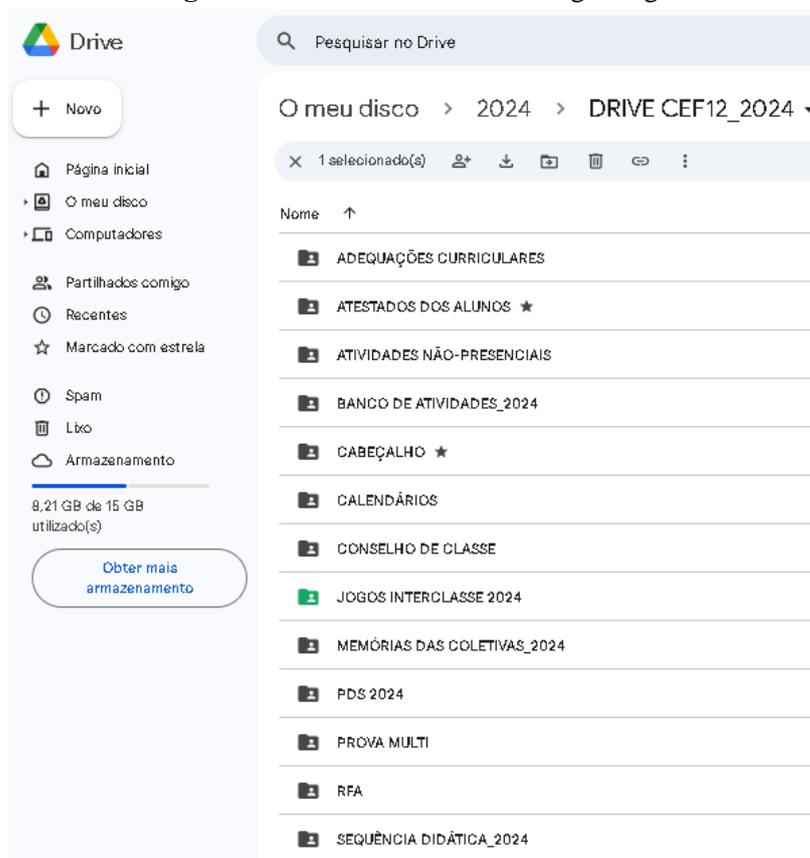
No CEF 12 de Taguatinga, o trabalho pedagógico é colaborativo, democrático e sequenciado. É colaborativo quando todos se debruçam sobre um desafio e se propõem juntos a resolvê-lo. É democrático porque antes de toda prática o grupo discute as melhores estratégias e se propõem a torná-la praticável. É sequenciado para respeitar as experiências prévias dos estudantes e propor novas aprendizagens, sejam essas acadêmicas-científicas ou sociais.

Tudo parte da elaboração de um calendário bimestral, incluindo nele todas as ações pedagógicas previamente discutidas: provas, palestras, projetos, aulas expositivas, passeios, fechamento de diários, conselho de classe, reagrupamentos e reunião de pais. Esse calendário norteia todas as ações e é revisitado a todo momento, seja para consultar a quantidade de aulas expositivas ou o tempo necessário para planejar e executar um projeto.

Contamos também com o Drive do CEF12, alimentado e retroalimentado diariamente com informações pertinentes ao trabalho pedagógico, ao planejamento integrado, ao acesso rápido e transparente de informações. Ele é organizado em pastas compartilhadas e disponibilizado aos professores por meio de link. Seu diretório é o Drive do Google. Segue

abaixo Figura 3 que exemplifica o teor das pastas compartilhadas entre os professores e os coordenadores pedagógicos.

**Figura 3** – Drive do CEF 12 de Taguatinga



Fonte: Google/conta: [cef12coordenacao@gmail.com](mailto:cef12coordenacao@gmail.com)

A adoção da sequência didática na Unidade Escolar está de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEDF.

Metodologias ativas são recursos que os professores utilizam, que incluem ferramentas tecnológicas e educacionais, e que são capazes de promover a autonomia, a produção de conhecimentos e o aprendizado centrado no estudante. Algumas dessas ferramentas permitem que o estudante obtenha autonomia, desenvolva o espírito criativo e o raciocínio lógico. Podemos citar como exemplos a edição de documentos em nuvem, que proporciona a colaboração e a construção conjunta de conhecimentos; a criação e a autoria de vídeos e animações; os jogos digitais; a robótica; metáforas videográficas e softwares dos mais diversos. Essa metodologia encontra amparo na BNCC.

### **12.5. Organização da Escolaridade**

O CEF12 de Taguatinga tem sua organização escolar baseada no 3º Ciclo para as aprendizagens caracterizado, principalmente, pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços

diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. (Diretrizes 3º ciclo).

Quanto à composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Entre as séries dos blocos a progressão do estudante é continuada, ou seja, o estudante avança levando consigo as aprendizagens consolidadas podendo utilizar o segundo ano do bloco como tempo extra para recomposição de aprendizagens não consolidadas ou para ressignificar o que já foi aprendido. Entre os blocos não há progressão continuada, e sim aprovação ou reprovação. Desta forma, o estudante pode seguir para o 8º ano carregando consigo a dependência escolar em até 2 componentes curriculares. No CEF 12 de Taguatinga procede-se ao preenchimento do Relatório Formativo de Aprendizagens (RFA) bimestralmente, logo depois do Conselho de Classe, o que subsidia o trabalho pedagógico dos professores dentro dos blocos e entre os blocos. Esse preenchimento é obrigatório para resultados abaixo da média 5,0 e recomendado, na medida do possível, para todos os estudantes.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

#### **13.1. *CID – Centro de Iniciação Desportiva***

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID) tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

O CEF 12 é polo do CID Handebol com o Professor Antonio Márcio R. de Oliveira (Tom). O atendimento aos estudantes acontece no contra-turno escolar na quadra de esportes da Escola Classe 08 de Taguatinga.

#### **13.2. *PGinQ – Programa Ginástica nas Quadras***

O Programa Escola Comunidade Ginástica nas Quadras (PGinQ) é desenvolvido na comunidade escolar por meio de práticas de atividade física orientadas e acompanhadas pelo professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, promovendo saúde e prevenção de doenças associadas ao sedentarismo.

São oferecidas diversas modalidades como natação, hidroginástica, ginástica localizada, yoga, condicionamento físico, entre outras e são praticadas dentro das unidades escolares ou nos espaços públicos próximos das escolas.

O CEF12 tem o Professor Júlio César Rocha como Educador Físico responsável pela aplicação do PGINQ e desenvolve suas atividades no Rotary Club de Taguatinga no matutino com Ginástica e no Centro de Convivência de Taguatinga, em frente ao Hospital Anchieta, no turno noturno com hidroginástica.

### **13.3. Programa Superação**

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O Programa SuperAção apresenta uma Organização Curricular específica, pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes. A Organização Curricular do Programa SuperAção e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o professor tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens considerados essenciais ao desenvolvimento dos estudantes nas áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares.

Em 2024, na tentativa de atender ao maior número de estudantes em distorção idade-série, a Unidade Escolar procedeu à enturmação dos estudantes do 7º ano com 14 anos completos ou mais na Turma SuperAção. São 29 estudantes agrupados no 7º ano I com organização curricular diferenciada e sequência didática adaptada para contemplar conteúdos de 7º ano (1º e 2º bimestre letivo) e 8º ano (3º e 4º bimestre letivo). Não foram agrupados da mesma forma os estudantes do 6º ano e 8º ano. Com esses estudantes o trabalho será individualizado, em suas próprias turmas visando sondar, nos 6º anos e nos 8º anos, requisitos pedagógicos mínimos que permitam a promoção de forma responsável. Na sondagem inicial, os 6º anos trouxeram defasagens importantes do 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática. É necessário acompanhar essas defasagens. No 8º ano, observamos que muitos estudantes foram aprovados com dependência. Mostra-se, nesse momento, inviável implantar o Programa SuperAção e trabalhar conteúdos de 3 anos em 1.

### **13.4. Circuito de Ciências**

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do

ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento. Assim, socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das unidades escolares (UE), valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF. As atividades do circuito vinculam-se às metas 2 e 3 do PDE (estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A organização do Circuito de Ciências é de responsabilidade da SEEDF, coordenada pela Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e as Coordenações Regionais de Ensino – CRE. Tradicionalmente, o CEF 12 participa de todas as edições do Projeto e já recebeu diversas premiações.

### **13.5. Concurso de Redação da CRET**

O Concurso de Redação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET) é uma realização anual destinada aos estudantes e profissionais da educação da rede de ensino público de Taguatinga. Em sua 5ª edição, visa valorizar e estimular o pensamento, a criatividade, a leitura, os multiletramentos/desenvolvimento das diversas linguagens por meio da Temática “No esporte, na escola e na vida: fair play como princípio!”

O *fair play*, um estrangeirismo originado na língua inglesa que remete à ideia do jogo justo, é uma expressão amplamente divulgada no meio esportivo, mas também praticada em todos os segmentos da sociedade, pois versa sobre condutas éticas, sociais e morais. Nesse sentido, o trabalho com essa temática pode promover a formação integral do estudante, ou seja, sua formação escolar e sua consciência cidadã, na medida em que traz à tona a importância da adesão às regras, a honestidade, a integridade e a equitatividade, relacionadas à prática esportiva, à convivência escolar e social Conforme previsto no Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física, propõe-se a vivência de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura com o objetivo não só de vivenciar as práticas corporais, mas também como um meio para que o estudante alcance as competências de empatia, cooperação, autonomia, responsabilidade, solidariedade, senso de sustentabilidade, resiliência, protagonismo entre outros. A escolha do tema busca, ainda, relacionar a produção do texto com a aplicação do termo *fair play* no dia a dia do estudante, com ênfase na resolução de problemas sociais, conforme objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030, especificamente o objetivo 16, que se refere à formação de uma sociedade pacífica.

Em edições anteriores o CEF12 recebeu diversas honrarias com seus brilhantes professores orientadores e em 2023 foi produzido material bibliográfico com as redações, desenhos e relatos de práticas de estudantes e servidores daqui.

### **13.6. PSE - Programa Saúde na Escola**

O PSE é parceria com a Secretaria de Saúde do DF. O CEF12 é vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS-1) de Taguatinga situada na QNG Área Especial nº 18/19. O termo de adesão a este projeto foi renovado pelo biênio 2023/2024 e tanto a Unidade Escolar como a Unidade Básica de Saúde/Equipe da Saúde da Família de referência se comprometem a realizar as ações pedagógicas em conformidade com o planejamento conjunto das unidades acima citadas considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes da escola e da Atenção Primária à saúde.

Os encontros são previamente agendados com a Supervisão Pedagógica e a equipe PSE apresenta a proposta do que será abordado, do material audiovisual que precisa ser providenciado e do local onde serão feitas as palestras educativas. São eles que vêm à escola e por aqui permanecem de 8h às 11h e de 14h às 17h.

### **13.7. Convivência Escolar e Cultura de Paz**

Convivência: substantivo feminino que tem os seguintes significados. Ação ou efeito de conviver; modo de vida em que se pode partilhar; vida em comum; convívio diário; relacionamento estabelecido entre pessoas que convivem diariamente; ação de coexistir (num mesmo local) de maneira harmoniosa. (Dicionário on-line de Português)

É tarefa de todos os sujeitos que pertencem à escola colaborar para manter o ambiente harmonioso e saudável. A aprendizagem depende de um ambiente organizado, urbanizado e cortês. A Secretaria de Estado de Educação produziu um caderno orientador que tem como objetivo compartilhar com professores/as, pedagogos/as-orientadores/as educacionais, gestores/as, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.

O CEF12 de Taguatinga, como Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino tomará como base para ações pedagógicas, promoção de paz e mediação de conflitos, tanto o Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz (2020) como o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2021).

### **13.8. Biblioteca Anfitriã**

O projeto tem como objetivo subsidiar as bibliotecas escolares de Taguatinga para a formação de um público leitor jovem, aproximando-o do conhecimento amplo que o livro proporciona. O projeto também visa demonstrar a importância do papel das bibliotecas escolares, que deve ser fortalecido no interior das unidades escolares.

O Projeto Biblioteca Anfitriã realiza formações ao longo do ano letivo com encontros presenciais específicos para cada etapa de ensino. Participam desses momentos servidores que atuam em bibliotecas, estudantes e demais interessados. O projeto visa formar o profissional atuante da Biblioteca como mediador de leitura e formação de leitores. A ideia é mostrar as possibilidades pedagógicas desses espaços e estimular a participação em concursos culturais e literários, como Olimpíada da Língua Portuguesa e o Concurso de Redação da CRE de Taguatinga.

## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **14.1. *Jogos Interclasse***

Projeto iniciado há 20 anos, originalmente chamado de Olimpíadas do CEF12, em 2020 e 2021 sofreu modificação no formato passando a ser chamado de Olimpíadas virtuais do CEF 12. Em 2022 com a volta das aulas presenciais foi renomeado como Jogos Interclasse.

Esse projeto é muito tradicional aqui no CEF12. Geralmente acontece na semana final do 2º bimestre. A ele é atrelado algum tema transversal que é trabalhado ao longo do 2º bimestre e que culmina nas quadras, com nossos atletas e suas delegações lideradas pelos professores conselheiros. A inclusão será o tema do ano 2024.

Os jogos interclasse são como uma gincana que acumula pontuação a cada prova e a cada jogo. São seis dias de evento, sendo o primeiro dia dedicado à cerimônia de abertura com o desfile de todas as equipes com suas bandeiras, lemas e gritos de paz e cinco dias de modalidades esportivas. Ao final de cada dia, há cerimônia de premiação com entrega de medalhas.

Para estudantes que não gostam de jogos coletivos é ofertada a possibilidade de jogar modalidades individuais ou em duplas com jogos de tabuleiro e cartas como: dama, dominó, uno, ludo ou jogos de plataforma como o kahoot, modalidade que estreou em 2020 e que não saiu mais dos jogos.

A avaliação aos estudantes se dá pela participação no projeto que começa em meados do 2º bimestre, com a integração e participação dos estudantes na pesquisa sobre o tema norteador do projeto, confecção de bandeiras e adereços, na torcida, na participação dos jogos.

O valor dessa avaliação é de 1,0 (um ponto) ou 10% da nota do 3º bimestre. A premiação para as duas turmas vencedoras (passeio) e o custeio das medalhas de premiação são bancadas com a inscrição simbólica dos estudantes que podem e desejam contribuir e com a doação voluntária de professores conselheiros.

### **14.2. Festa da Família**

A família é o primeiro contexto social ao qual a criança pertence. É no seio o familiar que ela apreende os primeiros valores e encontra os mais importantes afetos. A escola, por sua vez, é o ambiente em que a criança se relaciona mais efetivamente com seus pares e nessa interação aprimora suas habilidades sociais, ampliando sua compreensão de mundo.

Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e da cultura, bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a parceria com a família para melhor atender as crianças em suas especificidades. Assim também, entendemos que a família necessita participar desse momento especial que a criança vivência na Educação Infantil, de intensa aprendizagem e elaboração interna. Nesse sentido, o Projeto Festa da Família, pretende, não isoladamente, é claro, promover esse “encontro” entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas entre as famílias e seus filhos a partir da mediação da Escola.

Para 2024 foi pensada a realização desta festa no 3º bimestre com tema transversal “Quem cuida de mim”. A dinâmica da organização desse projeto prevê a culminância entre a última semana de agosto e a primeira semana de setembro com uma festa aberta ao público com apresentações culturais.

**Dinâmica:** As turmas coordenadas por seus professores conselheiros deverão escolher uma linguagem artística e representar a temática para apresentar às famílias.

**Avaliação:** Formativa (1,0 ponto) na média do 3º bimestre.

### **14.3. Mostra Cultural**

Esse projeto é interdisciplinar e tem por objetivo mostrar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores ao longo do ano letivo. A comunidade é convidada a participar da culminância e apreciar os trabalhos que são mostrados. Acontece todos os anos no 4º bimestre, em meados de novembro, porém em 2024 será fundido com a Festa da Família.

**Dinâmica:** Ao longo do ano os professores selecionam e guardam os trabalhos dos estudantes. A mostra acontece no interior das salas de aula, que são distribuídas de acordo com a afinidade dos trabalhos desenvolvidos. Essas salas são decoradas de acordo com o desejo das turmas e seus professores. No dia da mostra os alunos ficam um período do dia organizando a exposição dos trabalhos e no outro período a escola fica aberta a visitação.

**Avaliação:** Formativa (1,0 ponto) na média do 4º bimestre.

#### **14.4. Feira de Engenhocas**

Esse projeto é interdisciplinar e antecede as inscrições do Circuito de Ciências. Ele apresenta a prévia para os trabalhos que serão inscritos no Circuito e acontece com supervisão dos professores e seus estudantes durante as aulas. A dinâmica e a avaliação ficam a cargo dos professores.

#### **14.5. Saídas de Campo**

As saídas de campo são recursos pedagógicos que transcendem o aprendizado formal e mostra com maior realce as várias possibilidades de interação do saber com a prática do cotidiano. Essas saídas podem se restringir às imediações da escola, nas quadras circunvizinhas, a parques ecológicos, às instituições artísticas. De modo geral, as saídas de campo privilegiam locais que oferecem transporte gratuito aos estudantes. Não é intenção da escola fazer distinção ou exclusão de estudantes, e desta forma, passeios com cobrança de valores são evitados.

Sempre que possível é feita a sincronização dos conteúdos com uma saída de campo. Essas saídas são de cunho pedagógico, inclusivas, gratuitas para os alunos. Em alguns casos os ônibus são fornecidos pelas instituições que planejam as saídas, como CCBB e Projeto Parque Educador, e em outros casos haverá a necessidade da escola solicitar transporte para a Coordenação Regional de Ensino. Está previsto a saída dos 9º anos no 4º bimestre no Componente de Educação Física e para este evento será necessário solicitar ajuda da CRET.

#### **14.6. Chá Literário**

Projeto da Biblioteca que visa incentivar a leitura e levantar ao longo dos 3 primeiros bimestres os estudantes que mais frequentaram a biblioteca e leem mais livros. Esses estudantes são convidados a participar de uma festa (Chá Literário) em meados de setembro, data próxima do dia do livro, onde são premiados com um lanche bem especial e kits com livros adequados à idade escolar. Nesse projeto é necessário angariar fundos para a compra dos gêneros alimentícios e parcerias para a aquisição dos livros que serão dados como prêmios.

### **15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

Conforme prevê o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019),

Art. 177. A unidade escolar deverá fazer constar em seu Projeto Político Pedagógico - PPP os critérios para a avaliação dos estudantes, em consonância com este Regimento.

Art. 178. Os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído deverão ser publicizados às famílias e/ou aos responsáveis legais e ao estudante, se maior.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal tem na avaliação formativa as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (Diretrizes de avaliação).

A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa. O feedback é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens. (Diretrizes de avaliação).

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. (Diretrizes de Avaliação, pág.20).

### ***15.1. Avaliação para as Aprendizagens***

Compreendida como parte do processo educacional, contínua, processual e formativa, a avaliação permite conhecer o quanto o estudante se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica. Em decorrência dessa compreensão, a avaliação de aprendizagem só pode ocorrer se for relacionada às oportunidades oferecidas, analisando-se a adequação das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos estudantes e aos desafios que estão em condições de enfrentar. Assim, a avaliação de aprendizagem possibilita ao docente definir objetivos e localizar quais ações demandam maior apoio, fornecendo-lhe elementos para a reflexão contínua sobre sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem, individual ou de todo o grupo. Os eixos transversais, os projetos desenvolvidos e sua compreensão pelos estudantes, serão avaliados de forma interdisciplinar e contextualizados.

O CEF 12 de Taguatinga segue o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) para definir o seu Sistema de Avaliação. O artigo 183 orienta que:

Art. 183. No Ensino Fundamental séries/anos finais e no Ensino Médio, os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

§1º A avaliação formativa pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento.

§2º A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceito um único meio para avaliar, para aprovar ou para reprovar.

§3º Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas:

- I - provas;
- II - portfólio ou webfólio;
- III - registros reflexivos;
- IV - seminários;
- V - pesquisas;
- VI - trabalhos em pequenos grupos;
- VII - autoavaliação;
- VIII - outros.

Por fazer parte de Unidade Escolar com Organização Curricular em Ciclos, o artigo 184 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) orienta que:

Art. 184. Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental – anos finais/ séries finais e do Ensino Médio, deverão ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§1º Nas unidades escolares que aderirem à Organização em Ciclos para as Aprendizagens, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 7º ano e no 9º ano.

§2º Nos 6º e 8º anos, os resultados finais da avaliação deverão ser expressos por meio de notas que variam em uma escala de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez).

§ 3º No caso de serem adotados testes/provas como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre.

Desta forma, atendendo aos artigos 183 e 184 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), o CEF 12 de Taguatinga apresenta o seu Sistema de Avaliação composto de:

- a) **Avaliação multidisciplinar:** instrumento de avaliação coletivo, sendo adotado tema norteador, ou não, de respostas múltipla escolha, com 4 alternativas, composto também de folha de resposta que deve ser preenchido pelos estudantes e tem valor de 2,0 (dois) pontos, ou seja, 20% do total da nota bimestral;
- b) **Avaliação formativa:** a critério de cada professor regente, com orientação de que sejam distribuídos em pelo menos dois instrumentos de avaliação diferentes, priorizando as metodologias ativas. Essa avaliação é composta de 8,0 (oito) pontos, ou seja, 80% da nota bimestral.

As ações e instrumentos avaliativos são discutidos e definidos entre professores, coordenadores e serviços de apoio especializados, em Coordenação Pedagógica, de modo que seja considerada a forma mais adequada para diagnosticar o nível de conhecimento prévio dos

estudantes e sugerir intervenções para superar as fragilidades pedagógicas, garantindo aos estudantes o direito às adequações curriculares.

### **15.2. Avaliação em larga escala**

Assim como a Escola precisa de mecanismos para avaliar as aprendizagens dos estudantes e do seu atendimento em forma geral, o sistema de educação, precisa também de mecanismos para verificar se as práticas pedagógicas das Unidades Escolares e das Secretarias de Educação estão refletindo seus trabalhos em índices satisfatórios.

Desta forma, a Secretaria de Educação do Distrito Federal promove anualmente a Avaliação Diagnóstica verificando o nível de dificuldade dos estudantes e assim, permitir que a Unidade Escolar construa proposta pedagógica para transpor essas dificuldades. Essa Avaliação não gera índice e nem ranqueia as escolas.

O Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), realiza o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). É um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

### **15.3. Avaliação Institucional**

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Um dos grandes desafios de um plano de ação que dialogue com os objetivos da avaliação é a compreensão da avaliação com forma de perceber além das dificuldades e fragilidades dos estudantes, suas potencialidades.

Nesse sentido, os resultados das avaliações — da sala de aula à escola (institucional) e dessa às avaliações externas — mostram não apenas as fragilidades, mas principalmente as potencialidades, pois os resultados precisam ser apresentados, discutidos e projetados (a partir de planos de ações interventivas) para toda a comunidade escolar. Os resultados do IDEB, por

exemplo, precisam ser analisados de modo a (re)construir uma dinâmica rumo à interpretação qualitativa e, do mesmo modo apontar propostas, ações e encaminhamentos.

Por meio de formulário eletrônico, a Direção da Unidade Escolar avalia todas as instâncias que compõem a organização escolar com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, no laboratório, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

Todo ano, em meados do 3º bimestre é encaminhado a toda a comunidade escolar o formulário com questões de múltipla escolha e a seguir são tabulados os dados para iniciar a estratégia político-pedagógica do ano seguinte, corrigindo ações ou confirmando ações.

#### ***15.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens***

A partir do levantamento de dados dos Conselhos de Classe e diagnósticos realizados nas provas multidisciplinares a equipe define em coordenação pedagógica como será feito o agrupamento e o reagrupamento das aprendizagens/fragilidades. O Relatório Formativo de Avaliação se constitui num importante instrumento para registrar os percursos acadêmicos e pedagógicos desenvolvidos pelos professores, bimestralmente e são ferramentas para embasar as ações de agrupamento e reagrupamento. A recuperação dos objetivos de aprendizagens deve superar a necessidade de atribuição de notas. Não se trata de recuperação de médias.

#### ***15.5. Conselho de Classe***

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. O Art. 31. do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) traz as competências desse conselho que são:

- I- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II- elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
  - a) as necessidades individuais;
  - b) as intervenções realizadas;
  - c) os avanços alcançados;
  - d) as estratégias pedagógicas adotadas;
  - e) projetos interventivos;
  - f) os reagrupamentos

Todo o processo de avaliação é acompanhado pelo Conselho de Classe - instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas; e pelos pais e/ou responsáveis pela convocação direta e reuniões bimestrais ou extraordinárias, conforme necessidade.

#### **15.6. Avaliação Diagnóstica**

Em 2024 foi utilizado como período de avaliação diagnóstica todo o 1º bimestre letivo, culminando no Conselho de Classe, onde os resultados serão apresentados coletivamente pelos professores regentes. A cada bimestre os estudantes serão sondados pela avaliação multidisciplinar. A partir dos resultados obtidos nessa avaliação, os professores redimensionam os conteúdos e os objetivos, procedendo às recuperações processuais.

### **16. PAPEIS E ATUAÇÃO**

#### **16.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

De acordo com a Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023 em seu artigo 74,

Art. 74. O SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/SR.

As atividades a que se refere o artigo 74 serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica do SEAA e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, com ênfase nas ações institucionais que visem qualificar os processos educativos ofertados com atenção ao sucesso escolar de todos os estudantes.

De acordo com o art. 75 da mesma portaria, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é composto por:

I - EEAs, que promovem espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;

II - SAAs, que são organizadas em polos para atendimento a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs), conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente.

Parágrafo único. A SAA é o atendimento ofertado para a mediação pedagógica, com o objetivo de desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas, conforme a Portaria nº 414, de 3 de maio de 2022.

A Unidade Escolar possui equipe SEAA, composta pela Pedagoga Mabel Pereira do Nascimento e ainda não possui profissional com formação em psicologia.

A Sala de Apoio às Aprendizagens (SAA) funciona na Unidade Escolar como Polo para atendimento a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), atendendo CEF 04, CEF 12, CEF 16, CED 04 e EC 26 de setembro, conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente. A Professora que atende no polo é a Brígida Alice de Oliveira Aires. Para realizar os atendimentos previstos no Parágrafo único do art. 75, o artigo 80 traz que:

§ 3º A lista de prioridades dos estudantes a serem encaminhados para SAA é de responsabilidade da EEAA e/ou equipe pedagógica de cada UE/UEE/ENE.

§ 4º O atendimento na SAA acontecerá no turno contrário ao da matrícula do estudante, em 2 encontros semanais, com 1 hora de duração cada ou em 1 encontro semanal com 2 horas de duração.

## **16.2. Serviço de Orientação Educacional (SOE)**

Conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2019) a Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com a Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023,

Art. 83. O Pedagogo - Orientador Educacional integrar-se-á ao trabalho pedagógico e deverá participar das atividades previstas no PPP, em articulação com os profissionais do SEAA e do AEE, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante e atender a todas as etapas e modalidades de ensino.

§ 1º As atividades pedagógicas do Pedagogo - Orientador Educacional serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/2019.

Na Unidade Escolar temos duas Orientadoras Educacionais com jornada de trabalho de 40h/semanais e atuam acionando as redes de apoio aos estudantes, mediando conflitos diversos, dando suporte aos pais dos estudantes e sugerindo rotinas de estudo.

Destacam-se as categorias temáticas focos da sua ação educativa do SOE: Acolhimento; Autoestima; Cidadania; Cultura de Paz; Competências Socioemocionais; Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem; Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Inclusão de diversidades; Integração família/escola; Mediação de conflitos; Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas; Projeto de Vida; Protagonismo (Participação Estudantil); Saúde/Saúde Mental; Sexualidade; Transição escolar.

### **16.3. Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos**

De acordo com a Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023 em seu Art. 93,

O AEE realizado nas SRs será conduzido por Professores especializados que:

- I - suplementam, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação;
- II - complementam, para os estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- III - oferecem atendimento substitutivo, ensino de Português como segunda Língua;
- IV - além das orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- V - orientam os Professores regentes quanto à realização da Adequação Curricular.

Para atuar no AEE/SR, o profissional deve ser ocupante do cargo de Professor de Educação Básica com aptidão comprovada, conforme Portaria própria. (Art. 94 Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023)

A Sala de Recursos do CEF 12 é generalista. Os atendimentos são realizados no contra turno às aulas regulares, ora individualmente, ora coletivamente (conforme orientações pedagógicas). Em alguns casos, mediante solicitação do professor regente e/ou outras necessidades, são realizadas algumas intervenções no próprio turno de aula.

### **16.4. Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário e Jovem Candango**

O Projeto de Lei PL953/2022 altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para dispor sobre a oferta de profissionais de apoio escolar. A proposição teve iniciativa do Senador Rogério Carvalho do Partido dos Trabalhadores de Sergipe e após tramitação na Câmara dos Deputados e Senado, aguarda sanção do Presidente da República.

Seu texto prevê oferta de profissionais de apoio escolar em todos os níveis e modalidades educacionais. O texto altera o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 2015), que já garante apoio escolar em casos necessários, mas não traz outras especificações.

De acordo com o PL 953/2022, o apoio escolar deve levar em consideração as necessidades e as potencialidades do estudante, além de promover a autonomia e a independência do aluno.

O profissional de apoio escolar exerce, por exemplo, atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas

quais se fizer necessário, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas. (PL 953/2022).

#### ***16.4.1. Monitor de Gestão Educacional***

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. Em nosso quadro de servidores contamos com 2 (dois) monitores educacionais, uma em Licença Maternidade e um que atua no turno vespertino com estudantes TGD-Autistas.

**Atribuições Gerais:** Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

**Atribuições específicas:** Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e

atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Habilidades e atitudes pessoais: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

Requisitos: Certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino ou certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso técnico de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino.

#### ***16.4.2. Educadores Sociais Voluntários***

É a Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024 que estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:

1. Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, incluindo-se Centros de Línguas, Escolas Técnicas e Centros de Ensino Médio que ofertam EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral);
2. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
3. Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e dos estudantes indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Os Educadores Sociais Voluntários (ESV) devem, de acordo com o Art. 5º atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota.

A atuação dos Educadores Sociais Voluntários (ESV) é descrita no Art. 7 da mesma portaria e diz que:

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso

do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

A Unidade Escolar conta com 7 educadores sociais voluntários para atendimento de 84 estudantes com necessidades educacionais específicas, entre elas Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual (DI), e Transtornos Funcionais Específicos.

### ***16.4.3. Jovem Candango***

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. O programa foi criado pela Lei Distrital nº 5.216/2013, regulamentada pelo Decreto Nº 44.642, de 15 de junho de 2023.

A jornada de trabalho é de 20 (vinte) horas semanais, distribuídas em 4 (quatro) horas diárias, a serem cumpridas de segunda a sexta-feira, em turno alternado com o da escola, quando for o caso.

A Unidade Escolar tem em seu quadro 4 (quatro) Jovens Candangos atuando como aprendizes de atividades técnico-pedagógicas, dentre elas:

- a) Organização, levantamento, recolhimento e devolução das Carteirinhas Escolares;
- b) Distribuição de documentos na Unidade Escolar;
- c) Encadernação de materiais;

- d) Plastificação de materiais;
- e) Prevenção de conflitos no intervalo dos estudantes;

### **16.5. Biblioteca Escolar**

A atuação dos profissionais, a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal são regulamentadas pela Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018.

Sua caracterização é descrita no Art. 2 desta Portaria,

Art. 2º A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Sua principal função consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

Ainda de acordo com a Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018, podem atuar na Biblioteca Escolar:

Art. 6º Podem atuar na biblioteca escolar:

I - profissionais da Carreira Magistério Público readaptados ou com limitação de atividade temporária;

II - Professor de Educação Básica cuja disciplina de concurso/habilitação não lhe permita atuar em nenhuma modalidade/etapa de ensino da Educação Básica;

III - profissionais da Carreira Assistência à Educação, observadas as atribuições de cada cargo/especialidade desta Carreira, constantes na Portaria Conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016, mediante autorização da Coordenação Regional de Ensino.

§ 1º Terá prioridade para atuar na biblioteca escolar o profissional da Carreira Magistério Público ou da Carreira Assistência à Educação que apresentar certificação de curso de formação continuada voltada para o desenvolvimento das ações técnico-pedagógicas da biblioteca (formação do leitor, processamento técnico, conservação e recuperação de acervo bibliográfico e outros).

§ 2º A biblioteca escolar deve contar com 01 (um) profissional com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, no regime de 20 (vinte) horas mais 20 (vinte) horas, ou com 02 (dois) profissionais com carga horária semanal de 20 (vinte)

horas semanais, conforme quantitativo de estudantes matriculados na unidade escolar.

No caso específico da Unidade Escolar, que conta com número superior a 1000 alunos, faz-se jus a 3 professores. Caberá a um profissional da Carreira Magistério Público, atuante em biblioteca, assumir o papel de Articulador Pedagógico da Biblioteca Escolar, escolhido por seus pares em ata específica, a qual deverá ser entregue na UNIGEP e na UNIEB da respectiva CRE de origem. Nas escolas cuja modulação limite seja de apenas 1 (um) profissional da Carreira Magistério Público, este será automaticamente o Articulador Pedagógico da Biblioteca Escolar.

### **16.6. Conselho Escolar**

Os papéis e atuações pertinentes ao Conselho Escolar estão previstos no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019) e segundo ele, em seu Art. 23,

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Já o Art. 24 traz as competências e atribuições inerentes ao Conselho Escolar,

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- I - elaborar o seu Regimento Interno;
- II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP 28 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar;
- IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

A Resolução nº 01, de 03 de agosto de 2023, publicada no DODF nº 147, de 04 de agosto de 2023, regulamenta o processo eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice Diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de que trata a Lei Distrital nº 4.571, de 07 de fevereiro de 2012.

O Art. 47 dessa Resolução trata do período de mandato dos Conselheiros Escolares,

Art. 47. Os Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores eleitos terão mandato de quatro anos, permitida a reeleição, conforme estabelecido nos arts. 28 e 41 da Lei nº 4.751, de 2012. Parágrafo único. O mandato inicia-se no dia dois de janeiro do ano seguinte ao da eleição, conforme prevê o art. 64-I da Lei nº 4.751, de 2012.

Desta forma, o mandato do atual Conselho Escolar do CEF 12 de Taguatinga inicia em 02 de janeiro de 2024 e termina em primeiro de janeiro de 2028.

O Diretor da Unidade de Educação é membro nato do Conselho, conforme art. 26 do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019).

Conforme publicado no DODF nº 224 de 04 de dezembro de 2023, o atual Conselho Escolar, eleito pela comunidade escolar do CEF 12 de Taguatinga está no Quadro 5.

#### **Quadro 5 – Composição do Conselho Escolar**

| <b>Nome do Conselheiro</b>         | <b>Representatividade</b>       | <b>Mandato</b>          |
|------------------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| Sam Abdel Karim Imtair Silva       | Carreira Assistência à Educação | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Antonio Marcio Rabelo de Oliveira  | Carreira Magistério             | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Raimundo Botelho Junior            | Carreira Magistério             | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Suely Alencar Ximenes Ferraz       | Carreira Magistério             | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Janaina Fonseca Barbosa            | Carreira Magistério             | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Roberta Alves De Barcelos Crispim  | Pais e/ou Responsáveis          | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Katiuscia Da Silva Vieira Castro   | Pais e/ou Responsáveis          | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Daniella Torres Mundim             | Pais e/ou Responsáveis          | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Lázaro Da Silva Cardoso            | Estudante                       | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Geovana Nunes De Oliveira          | Estudante                       | 02/01/2024 a 01/01/2028 |
| Josepheidy Del Carmen Zarat Malave | Estudante                       | 02/01/2024 a 01/01/2028 |

**Fonte:** DODF nº 224 de 04 de dezembro de 2023.

## **16.7. Servidores Readaptados**

A Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023 dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores readaptados.

Art. 115. Os servidores readaptados, os PcDs com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sigep, para análise e deliberação da Equipe Gestora quanto a viabilidade de implementação da proposta.

Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do PcD, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.

Art. 116. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os Professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

Na Unidade Escolar estão lotados 10 (dez) profissionais readaptados e 1 profissional em restrição temporária.

## **17. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **17.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.**

Os Coordenadores Pedagógicos atuam integrando as ações contidas no plano de ação da Coordenação Pedagógica em conformidade com os documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. São eles que, em conjunto com a Supervisão Pedagógica articulam os projetos da escola, promovem a formação continuada dos profissionais da Carreira Magistério Público, participam de formações promovidas pela Coordenação Regional de Ensino, atuam na substituição de professores em sala de aula, coordenam reuniões, aplicações de avaliações, agrupamentos, reagrupamentos, recuperações processuais, acompanham o planejamento pedagógico dos professores, as sequências didáticas, o cumprimento do currículo, o preenchimento de Relatórios Formativos de Aprendizagem, de adequações curriculares juntamente com a Sala de Recursos. Também operam os grupos de aplicativos de mensagens, divulgam eventos e calendários à comunidade. Em conjunto com o SOE promovem ambiente de paz na escola com a mediação de conflitos e acompanham a permanência escolar dos estudantes (busca ativa).

De acordo com a Portaria 1245 de 06/12/2023, o CEF12 Taguatinga faz jus a três Coordenadores Pedagógicos Locais. Os três coordenadores foram eleitos pelo grupo docente e todos possuem lotação definitiva no CEF12.

### **17.2. *Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.***

A Coordenação Pedagógica no CEF 12 Taguatinga atende à Portaria nº 34 de 16 de janeiro de 2024. Às segundas-feiras são dedicadas ao planejamento integrado entre os professores e atendimento aos pais, mediante agendamento. Às quartas-feiras são dedicadas às reuniões coletivas e às formações continuadas. Terças-feiras são as coordenações da área de Exatas (Ciências Naturais e Matemática), quintas-feiras são as coordenações de área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física) e sextas-feiras são as coordenações da área de Humanas (História e Geografia).

### **17.3. *Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.***

A Formação continuada é valorizada no CEF 12 Taguatinga. Os professores inscritos em cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) são dispensados da Coordenação de área mediante apresentação de declaração do curso (Portaria 1273 de 13 de dezembro de 2023). Durante as coletivas, temáticas relevantes à prática pedagógica no CEF12 são trabalhadas. O PPP também é esmiuçado, alterado, construído e reconstruído nas Coordenações Coletivas.

Dependendo dos temas escolhidos pelos professores para serem tratados ao longo do ano, seja por profissionais de fora da Unidade Escolar, seja por profissionais lotados na Unidade Escolar, é feito um cronograma quinzenal, e as formações duram cerca de 2h.

## **18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **18.1. *Redução do abandono, evasão e reprodução***

As Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar da SEEDF foram elaboradas com objetivo de trazer caminhos, possibilidades e os normativos que possibilitem o fortalecimento da permanência escolar de nossos estudantes. O principal normativo para essas orientações é a portaria Nº 33, de 12 de fevereiro de 2020, que norteia o Acompanhamento da Frequência Escolar dos Estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, objetivando a identificação de estudantes infrequentes, a identificação das causas da infrequência, o monitoramento desses estudantes. (Caderno Orientações pedagógicas para a permanência escolar, pág. 06).

Diante da realidade de retorno presencial, a Direção do CEF 12 de Taguatinga tem monitorado quinzenalmente a frequência escolar dos estudantes de forma colaborativa com professores regentes, em Coordenação Pedagógica, com participação do Serviço de Orientação Educacional.

Vencidas as tentativas sem sucesso, é feita a comunicação formal ao Conselho Tutelar, quando as faltas superam 30% do total de dias letivos. Uma vez caracterizado o abandono escolar, a comunicação segue para a CRE com vistas ao Ministério Público visando às

garantias previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Orientações Pedagógicas para a permanência escolar; p.15).

### **18.2. *Recomposição das aprendizagens***

Ações abordadas ao longo desse PPP: Prova diagnóstica, Projeto Super-Ação, Monitoramento da frequência escolar (busca-ativa); Avaliação Formativa; Reagrupamentos.

### **18.3. *Desenvolvimento da Cultura de Paz***

De acordo com Noletto (2008), a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz. Na preparação do Ano Internacional a Cultura de Paz, foi lançado, em março de 1999, em Paris, o Manifesto por uma Cultura de Paz e Não-Violência. O manifesto visa um senso de responsabilidade no nível pessoal em relação à construção de uma nova ordem social pautada por seis princípios: o respeito à vida, a prática da não-violência, a luta contra a exclusão e a opressão, a defesa da liberdade de expressão e cultural, a promoção do consumo responsável e a contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

As novas formas de interação e comunicação pelas redes sociais influenciaram de forma negativa o modo como os estudantes se comportam e interagem na escola. Trata-se de um problema generalizado nas escolas do Distrito Federal: a violência em suas variadas facetas (verbal, física e cibernética). Enquanto o Plano de Paz, sugerido pela Secretaria de Educação está em construção, utilizaremos como nosso norteador o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz (SEDF, 2020).

São ações do CEF 12 na implementação de cultura de paz: Escuta solidária, aconselhamento e Orientação Educacional; Apresentação do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e suas aplicações legais aos estudantes e seus responsáveis; Reuniões coletivas com pais/responsáveis; Convocação de pais/responsáveis para ciência e assinatura de termos de ajustamento de conduta e compromisso; Rodas de conversa com as turmas; mediação de conflitos entre estudantes; registro de ocorrências em livros específicos de cada turma; acionamento do Batalhão Escolar em situações de violência e ameaças; transferência de turma e, esgotando as alternativas dentro da escola, em casos onde não há possibilidade saudável de permanência do estudante, solicitação de remanejamento de escola com anuência do Conselho Tutelar.

Ainda de acordo com Noletto (2008), a partir do Manifesto por uma Cultura de Paz e Não-Violência constata-se que o ideário da cultura de paz não se resume à promoção da solução pacífica dos conflitos, está sim vinculado à construção de uma nova ordem social

pautada em paradigmas, valores, comportamentos e atitudes solidárias em todos os aspectos da existência humana.

É intenção desta U.E formar em 2023 um Conselho de Paz com um componente de cada segmento da comunidade escolar para deliberação de ações para auxiliar a Direção em suas decisões.

#### **18.4. Qualificação da Transição Escolar**

A Lei de Gestão Democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares. Portanto, esta lei versa sobre a importância de que as pautas referentes à transição sejam devidamente implementadas nas escolas. (Caderno orientador Transição Escolar, 2021)

O Caderno traz três eixos de transição:

**Transitar em Rede** - As unidades escolares, Coordenações Regionais de Ensino e o próprio nível central da SEEDF podem pensar e elaborar os seus próprios projetos de transição, respeitando as suas particularidades, mas mantendo uma unidade, a fim de que ele não seja mais centrado em iniciativas individuais, mas se torne efetivamente coletivo e institucional.

**Transitar na Educação Básica** - explicitando as particularidades das etapas e modalidades da educação básica do DF, com sugestões específicas para qualificar o processo de transição entre elas.

**Escola em Movimento** - destacando o contexto do Distrito Federal em relação ao trânsito de pessoas de outras localidades do país, atentando-se para os atores do processo, bem como destacando os públicos-alvo que devem ser considerados em relação às suas especificidades.

Diante desses eixos, o Serviço de Orientação Educacional desta U.E traçou as ações que serão implementadas no CEF12 em 2024. (ver Plano de Ação SOE – Anexo)

## **19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **19.1. Gestão Pedagógica**

A gestão pedagógica envolve a organização e a coordenação das atividades educacionais para garantir um ensino de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos.

#### 19.1.1. Planejamento Curricular

A equipe pedagógica revisa o currículo escolar anualmente estimula a adoção da sequência didática, alinhando-o com as diretrizes nacionais e incorporando feedback de professores e alunos. Novos conteúdos, metodologias e tecnologias educacionais são integrados ao currículo para garantir sua relevância e atualidade.

#### 19.1.2. Formação Continuada de Professores

A escola organiza workshops bimestrais e palestras mensais sobre novas práticas pedagógicas, tecnologias educacionais e metodologias inovadoras, incentivando os professores a participarem de cursos de formação da EAPE, de pós-graduação e especialização.

#### 19.1.3. Avaliação e Monitoramento do Processo de Ensino-Aprendizagem

Implementação de avaliações multidisciplinares bimestrais para identificar dificuldades de aprendizagem dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

#### 19.1.4. Apoio ao Desenvolvimento Integral dos Alunos

Estudantes com dificuldades pedagógicas ou pessoais são acompanhados por professores, Serviço de Apoio Especializado, Serviço de Orientação Educacional. Atividades extracurriculares, como saídas de campo, visitas a museus, participação em concursos, feira de ciências e esportes, são incentivadas para promover habilidades além do currículo formal.

#### 19.1.5. Promoção de Ambientes de Aprendizagem Inclusivos e Colaborativos

Criação de espaços de aprendizagem colaborativa recursos tecnológicos, para facilitar o trabalho em grupo e projetos interdisciplinares. Implementação de políticas de inclusão para estudantes com necessidades especiais, oferecendo apoio especializado e adaptando o currículo conforme necessário.

#### 19.1.6. Feedback e Envolvimento da Comunidade Escolar

Realização de reuniões periódicas com pais e responsáveis para discutir o progresso dos estudantes e as atividades escolares. Valorização do Conselho escolar na discussão e proposição de ações pedagógicas.

#### 19.1.7. Gestão de Conflitos e Mediação

Estabelecimento de uma metodologia de mediação de conflitos, onde alunos e professores são treinados para resolver disputas de forma pacífica e construtiva. Criação de uma equipe de bem-estar escolar que atua na prevenção de bullying e violência escolar.

#### 19.1.8. Avaliação e Melhoria Contínua

Aplicação de pesquisas de satisfação com alunos, pais e professores para avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas e identificar áreas de melhoria. Análise regular dos resultados das avaliações internas e externas para ajustar o planejamento e as práticas pedagógicas.

## **19.2. Gestão de Resultados Educacionais**

A gestão de recursos educacionais envolve a administração eficiente dos materiais, tecnologias, espaços e outros recursos disponíveis para apoiar o ensino e a aprendizagem.

### **19.2.1. Gestão de Materiais Didáticos**

A escola realiza inventário anual de todos os livros didáticos, materiais de leitura, e recursos de ensino. Com base no inventário, são feitas reposições e atualizações necessárias. Além disso, um sistema de empréstimo é implementado para garantir que todos os alunos tenham acesso aos livros didáticos e materiais necessários.

### **19.2.2. Uso de Tecnologias Educacionais**

A escola possui aparelhos projetores em todas as salas de aula. Tem 2 notebooks e 3 caixas de som para utilização em sala de aula, e os professores são incentivados para integrar essas tecnologias em suas aulas de forma eficaz.

### **19.2.3. Biblioteca Escolar**

A biblioteca da escola é atualizada regularmente com novos livros. A escola promove campanhas de leitura e eventos como o "Chá Literário" para incentivar os estudantes a utilizarem a biblioteca. A Biblioteca funciona no horário de intervalo dos alunos para empréstimo ou leitura no local.

## **5. Recursos Humanos**

A escola valoriza e apoia os professores, oferecendo formação e orientação sobre tecnologia, planejamento e qualidade de vida.

## **6. Programas de Sustentabilidade**

A escola incentiva seus servidores e estudantes a utilizar de forma racional recursos como energia, água e materiais recicláveis.

## **19.3. Gestão Participativa**

**Associação de Pais e Mestres (APM):** formada por pais e servidores da escola, que contribuem voluntária e mensalmente com contribuição destinada à manutenção das instalações físicas da escola, bem como a aquisição de materiais de escritório e didáticos e para o enriquecimento do lanche escolar, além de ser responsável pela movimentação da

verba do PDAF, repassadas pelo GDF; Apesar da previsão desta Instituição na escola, registra-se que esta encontra-se inativa.

**Caixa Escolar:** formada por membros eleitos da comunidade escolar que visa o planejamento e a aprovação da utilização das verbas do PDDE, repassadas pelo Governo Federal;

**Conselho Escolar:** formado por membros eleitos da comunidade escolar que participa nas decisões administrativas e pedagógicas da escola e, em conjunto com as demais instituições escolares, define prioridades na utilização das verbas repassadas ao CEF 12, autoriza a recomposição de calendário escolar e propõe, quando necessário, a transferência compulsória de estudantes com vistas ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público;

**Conselho de Classe:** instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas. Considerado a mais importante das instâncias no ambiente escolar, o conselho de classe articula as ações pedagógicas de modo a romper barreiras referentes aos diversos entraves que são comuns à rotina pedagógica. Além disso, é a partir das ações do conselho escolar que as diretrizes para a avaliação são colocadas em prática: consideramos a importância do diálogo entre os resultados da avaliação das aprendizagens, a institucional e as de larga escala. Essas avaliações perpassam por todo o processo de construção de uma identidade pedagógica visto que conforme as Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala: Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. (BRASÍLIA, 2014, p. 44).

#### **19.4. Gestão de Pessoas**

As metas, para gestão dos recursos humanos, buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ A valorização e a motivação das pessoas no e para o desenvolvimento do trabalho;
- ✓ A formação continuada e a auto avaliação de desempenho;
- ✓ Engajamento dos profissionais com a proposta pedagógica;
- ✓ Estabelecer um elo com toda a comunidade escolar (PPP, Verbas parlamentares, Conselho Escolar.
- ✓ Diminuir a rotatividade de servidores nesta U.E. (Índice de turnover)

#### **19.5. Gestão Financeira**

Os recursos financeiros do CEF 12 de Taguatinga são provenientes, principalmente, da verba do PDDE – FNDE (Federal) e do PDAF (Distrital), que são gastos de acordo com decisão coletiva, tendo à frente o Conselho Escolar, que é formado por membros de todos os

segmentos da comunidade escolar. As metas para gestão dos recursos financeiros do PDAF e de outras verbas buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ a manutenção diária do prédio e dos equipamentos;
- ✓ a preservação do patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos;
- ✓ a identificação imediata de ações que favoreçam a conservação, a manutenção e a utilização da Escola pela comunidade;
- ✓ a aplicação de todos os recursos financeiros da escola comprometidas com o planejamento, o acompanhamento, a prestação de contas e avaliação do seu uso, considerando os princípios da gestão pública;
- ✓ a identificação de diferentes ações que contribuam para a transparência dos procedimentos. Essa busca é mediada pelo Conselho Escolar, órgão interno que delibera ações e promove a interação entre os vários segmentos em atenção à ata de prioridades em conformidade com as demandas da escola.

As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da Escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício. Dentre estas atribuições destaca-se:

- ✓ Estabelecer e acompanhar o projeto político pedagógico da Escola;
- ✓ Analisar e aprovar o Plano Anual de Gastos da verba do PDAF, com base no projeto político pedagógico da mesma;
- ✓ Acompanhar e avaliar o desempenho da Equipe Gestora e da Escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas neste projeto político pedagógico, redirecionando as ações quando necessário;
- ✓ Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos, no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe diretiva;
- ✓ Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pela própria escola, como dos que forem a ele encaminhados pelos diferentes participantes da comunidade escolar;
- ✓ Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Tomar ciência de medidas adotadas pela Diretora nos casos de doenças contagiosas, irregularidades graves e soluções emergenciais ocorridas na Escola;
- ✓ Discutir sobre a proposta curricular da Instituição de Ensino, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes da Secretaria de Educação;
- ✓ Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os sujeitos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor;

- ✓ Assessorar, apoiar e colaborar com a equipe gestora em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições. A grande meta, para atuação do Conselho Escolar, está centrada na participação dos diversos segmentos da comunidade escolar de forma efetiva nos processos decisórios da escola e por meio da identificação das razões da participação ou não destes segmentos escolares e da utilização dos dados coletados, melhorar/otimizar esta participação em sua totalidade.

Cabe a APM: definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da Diretoria Regional de Ensino e da Secretaria de Educação, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil; gerir os recursos financeiros do PDAF, repassados pelo GDF, de acordo com o planejamento e outros recursos de proveniências diversas. Cabe a Caixa Escolar, gerir os recursos financeiros do FNDE, repassados pelo Governo Federal.

As metas para gestão das instituições escolares (APM, Caixa Escolar, Conselho Escolar) buscam em sua totalidade:

- ✓ Promover a participação dos pais e da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;
- ✓ Socializar informações recebidas nas reuniões, bem como as diversas ocorrências, dos diferentes períodos, com a finalidade de redirecionar os rumos do cotidiano escolar, por meio do levantamento do índice de disponibilização das informações e entendimento por parte dos usuários e da utilização dos dados para atualizar e melhorar a disseminação das informações;
- ✓ Divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência, que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e estudantes, por meio da verificação do nível de conhecimento desses documentos e da utilização dos dados obtidos para melhorar o índice de conhecimento/divulgação.

#### **19.6. *Gestão Administrativa***

Conscientes da dimensão burocrática que ancora o funcionamento de uma unidade escolar, nos princípios da transparência e da organização de demandas, a gestão administrativa tem como objetivos:

- ✓ Acompanhar o pleno funcionamento da escola;
- ✓ Acompanhar, responder e atribuir os processos recebidos e gerados conforme documentos orientadores e legislação em vigor;
- ✓ Orientar a gestão de pessoas quanto ao cumprimento de prazos, assiduidade e responsabilidade;
- ✓ Garantir a organização da escola a partir da atribuição de demandas oriundas da gestão;
- ✓ Promover o acesso à informação como princípio norteador da Gestão Democrática respeitando a Lei de Proteção de Dados;

- ✓ Articular mediação e diálogo nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e estrutural;
- ✓ Promover a troca de informações necessárias ao funcionamento de todos os setores.
- ✓ Prestar informações verídicas quando necessário;
- ✓ Realizar as avaliações de desempenho juntamente com a Gestão da Escola;

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Para garantir a eficácia de um projeto pedagógico, é fundamental estabelecer um processo estruturado de monitoramento, acompanhamento e avaliação. Esse processo permite identificar pontos fortes e fracos, realizar ajustes necessários e assegurar que os objetivos educacionais estão sendo alcançados.

Monitorar, acompanhar e avaliar um projeto pedagógico de forma eficaz requer planejamento detalhado, coleta e análise contínua de dados, e uma abordagem colaborativa. Com essas práticas, é possível garantir que o projeto alcance seus objetivos e contribua significativamente para a melhoria da qualidade educacional.

### **20.1. Avaliação Coletiva**

Assim como a construção do Projeto Pedagógico foi coletiva, sua avaliação também precisa ser coletiva. Todos os atores envolvidos na proposição e implementação do projeto precisam manter a coerência, o foco e o ânimo para manter firme a proposta pedagógica.

A União da equipe como um todo deve ser incentivada a todo momento, momentos de valorização e premiação também podem acontecer.

Uma equipe desunida frequentemente leva a uma comunicação ineficaz, onde informações cruciais podem ser perdidas, mal interpretadas ou não compartilhadas.

### **20.2. Periodicidade**

Momentos variados

### **20.3. Procedimentos/Instrumentos**

Coordenadores pedagógicos orientam e acompanham o planejamento e o desenvolvimento de projetos, conversam com os professores e fornecem suporte onde necessário.

Aplicação de formulário eletrônico de avaliação institucional com estudantes, pais e professores para avaliar o impacto do projeto pedagógico na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Adoção de autoavaliação aos estudantes a cada bimestre para avaliar sua percepção sobre as atividades do projeto e ajustar as estratégias de ensino com base no feedback recebido.

Manter um registro detalhado de todas as atividades, mudanças e decisões tomadas ao longo do projeto.

Utilização do drive do CEF12 para melhorar a comunicação e dar transparência aos dados produzidos e coletados ao longo do ano.

#### **20.4.     *Registros***

Todas as ações propostas neste documento terão acompanhamento e avaliação de todos os atores envolvidos, desde o planejamento até a execução. Esses atores são alunos, professores, coordenadores, supervisores, direção, servidores da carreira assistência à educação, pais e responsáveis.

O Conselho Escolar, em cada reunião, tomará ciência das ações e as avaliará sempre que necessário. O Conselho de Classe também acompanhará as ações por meio das reuniões pedagógicas coletivas e sempre que necessário será consultado para avaliar e reavaliar todos os procedimentos.

Os pais e responsáveis acompanharão as ações por meio das redes sociais, dos folders distribuídos nas reuniões de pais e sempre que acharem necessário, ao comparecerem à escola.

A Coordenação Intermediária acompanhará as ações aqui contidas sempre que achar necessário contribuindo também com avaliações dessas ações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Base Nacional comum curricular - BNCC.** MEC/SEB. Brasília, 2018.

**BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases.** Lei Darcy Ribeiro - A Constituição da Educação Brasileira. Brasília, 1996.

**Caderno Tira-Dúvidas sobre os Ciclos para as Aprendizagens Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília.

**Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2020. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

**Caderno orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

**CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021.** Secretaria de Fazenda, planejamento, orçamento e gestão. Governo do Distrito Federal. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Taguatinga.pdf> Acesso em 15/05/2023.

**Currículo em Movimento da Educação Básica -** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2023.

**Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

**Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 3º Ciclo.** Secretaria de Estado de Educação do DF - Brasília, 2014.

**NOLETO, Marlova Jovchelovitch. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz -** 4ed. rev.– Brasília : UNESCO, Fundação Vale, 2008.109 p. Disponível on-line em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000178532>

**Orientação Pedagógica: Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

**Orientações Pedagógicas para a permanência escolar.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2021.

**Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as aprendizagens.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2021.

**Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade – Anos Finais.** Secretaria de Estado de Educação do DF. SEEDF, Brasília - 2022.

**Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília - 2023. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa\\_superacao\\_vf\\_2023.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf)

**Regimento da Rede Pública do Distrito Federal.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2019. <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

<https://conteudos.qedu.org.br/academia/distorcao-idade-serie/>

<https://qedu.org.br/escola/53003519-cef-12-de-taguatinga>

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/avaliacao/diagnostico-inicial-2023/relatorio/escola.php>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos?start=10&tmpl=articlelist>

Modelo de sequência didática que tem por base a Teoria da Aprendizagem Significativa. Anderson Luiz Batista \* Palma Carla Carneiro de Castro \*\* Veruska Ribeiro Machado \*\*\* Revista Com Censo #30 • volume 9 • número 3 • agosto 2022.

Dicionário on-line de Português disponível em <https://www.dicio.com.br/convivencia/>. Acesso em 31/05/2024.

## **PLANO DE AÇÃO – CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ**

### **1. Metas:**

- Redução nos casos de violência e bullying.
- Aumento na participação dos alunos em atividades de promoção da paz.
- Feedback positivo da comunidade escolar (alunos, pais, professores).
- Melhorias no clima escolar e nas relações interpessoais.

### **2. Objetivo Geral**

Promover uma cultura de paz na escola, incentivando o respeito, a tolerância e a resolução pacífica de conflitos entre alunos, professores e a comunidade escolar.

### **3. Objetivos Específicos**

- Fomentar o diálogo e a comunicação não-violenta.
- Desenvolver competências socioemocionais nos alunos.
- Prevenir e reduzir casos de bullying e violência escolar.
- Envolver a comunidade escolar em ações de promoção da paz.

### **4. Metodologia**

Adotar uma abordagem multidisciplinar e participativa, envolvendo todos os membros da comunidade escolar na implementação de atividades educativas e preventivas.

### **5. Ações**

#### **5.1 Capacitação de Professores e Funcionários**

**Objetivo:** Treinar a equipe escolar em mediação de conflitos, comunicação não-violenta e habilidades socioemocionais.

**Atividades:** Realização de workshops, palestras e cursos de formação continuada.

**Responsáveis:** Coordenação Pedagógica e Especialistas em Educação.

**Recursos:** Material didático, profissionais especializados.

#### **5.2 Programa de Desenvolvimento Socioemocional para Alunos**

**Objetivo:** Desenvolver habilidades de empatia, autocontrole, colaboração e resolução de conflitos.

**Atividades:** Aulas semanais de competências socioemocionais, grupos de discussão e atividades lúdicas.

**Responsáveis:** Professores e Psicólogos Escolares.

**Recursos:** Material educativo, jogos e dinâmicas de grupo.

### **5.3 Campanhas de Sensibilização**

**Objetivo:** Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da cultura de paz e respeito mútuo.

**Atividades:** Campanhas de conscientização, murais informativos, distribuição de folhetos, e atividades artísticas (teatro, música, etc.).

**Responsáveis:** Coordenação de Comunicação e Alunos.

**Recursos:** Materiais gráficos, apoio de artistas locais.

### **5.4 Mediação de Conflitos**

**Objetivo:** Implementar um sistema de mediação para resolver conflitos de forma pacífica.

**Atividades:** Treinamento de mediadores (alunos e funcionários), criação de um espaço para mediação.

**Responsáveis:** Psicólogos, Assistentes Sociais e Professores.

**Recursos:** Salas de mediação, materiais de apoio.

### **5.5 Envolvimento da Família e da Comunidade**

**Objetivo:** Engajar pais e membros da comunidade nas ações de promoção da paz.

**Atividades:** Reuniões, palestras, eventos comunitários e atividades colaborativas.

**Responsáveis:** Direção da Escola e Associação de Pais e Mestres (APM).

**Recursos:** Espaço para eventos, materiais de divulgação.

### **5.6 Monitoramento e Avaliação**

**Objetivo:** Avaliar o impacto das ações e ajustar estratégias conforme necessário.

**Atividades:** Aplicação de questionários, grupos focais, análise de dados de incidentes de violência.

**Responsáveis:** Equipe de Coordenação e Avaliação.

**Recursos:** Ferramentas de avaliação e análise de dados.

## **6. Cronograma**

**Mês 1-2:** Planejamento detalhado e capacitação inicial.

**Mês 3-6:** Implementação das ações iniciais (desenvolvimento socioemocional, campanhas de sensibilização).

**Mês 7-12:** Expansão das ações (mediação de conflitos, envolvimento da comunidade) e avaliação contínua.

## 7. Recursos Necessários

**Humanos:** Educadores, psicólogos, mediadores, especialistas em formação.

**Materiais:** Material didático, folhetos informativos, equipamentos para atividades lúdicas.

### CRONOGRAMA DE AÇÕES

|             |   |
|-------------|---|
| 1º bimestre | Apresentação da Equipe de Direção e SOE (todas as turmas)<br>Eleição dos alunos representantes de turma<br>Eleição dos Professores Conselheiros<br>Cerimônia simbólica de posse dos Representantes e Conselheiros de turma<br>Ação do SOE – aconselhamento às turmas sobre as formas de violência e apresentação da rede de apoio dentro da escola  |
| 2º bimestre | Apresentação da Portaria 331 de 20/04/2023, que Dispõe sobre o protocolo de notificação sobre a violência física, psicológica e sexual, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências a todos os servidores do CEF12 e ao Conselho Escolar.<br>Apresentação do Projeto de criação do Conselho de Paz do CEF12 para o Conselho Escolar e acolhimento dos nomes das pessoas dispostas a iniciar o Projeto |
| 3º bimestre | Reuniões para criar o Estatuto do Conselho de Paz do CEF12<br>Apresentação do Conselho de Paz do CEF12 ao Conselho Escolar<br>Cerimônia simbólica de posse dos Conselheiros de Paz do CEF12   |

### PLANO DE AÇÃO - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

| ATIVIDADE                       | OBJETIVOS   | AÇÕES   | CALEN DÁRIO       |
|---------------------------------|---|---|-------------------|
| Verificação da situação vacinal | -Aproximar a comunidade escolar da equipe de Atenção Primária à saúde;<br>- Atualizar a carteira de vacinação dos estudantes e reduzir o risco de doenças, inclusive as mais contagiosas; | - Publicidade do projeto junto à comunidade;<br>- Recolhimento e organização dos cartões de vacinas dos estudantes;<br>- Providenciar lista atualizada das turmas para controle e organização dos cartões (coordenação);<br>- Providenciar lista das turmas | 1º e 2º bimestres |

|   |  |   |                               |
|---|--|---|-------------------------------|
| <p>Alimentação saudável e prevenção da obesidade (PALESTRA)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias.</li> <li>- Informar sobre os riscos da obesidade aos estudantes;</li> <li>- Apresentar alternativas saudáveis e viáveis ao cardápio dos estudantes e suas famílias;</li> <li>- Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias.</li> </ul> | <p>para o controle da Equipe de Atenção Primária à saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação prévia com a Equipe de Atenção Primária e marcação da visita dos profissionais à escola;</li> <li>- Devolução dos cartões de vacina aos estudantes;</li> <li>- Inserir a atividade no Calendário escolar;</li> <li>- Agendar a data com a equipe de Atenção Primária à saúde;</li> <li>- Organizar o local onde será feito a palestra;</li> <li>- Coordenar com os professores o acompanhamento dos estudantes no dia da palestra;</li> <li>- Receber a equipe de atenção e fornecer listagem dos estudantes atendidos na ação.</li> </ul> | <p>2º e 3º bimestres</p>      |
| <p>Promoção da atividade física (PALESTRA)</p>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar sobre os benefícios da atividade física aos estudantes;</li> <li>- Apresentar alternativas de atividades físicas;</li> <li>- Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserir a atividade no Calendário escolar;</li> <li>- Agendar a data com a equipe de Atenção Primária à saúde;</li> <li>- Organizar o local onde será feito a palestra;</li> <li>- Coordenar com os professores o acompanhamento dos estudantes no dia da palestra;</li> <li>- Receber a equipe de atenção e fornecer listagem dos estudantes atendidos na ação.</li> </ul>  | <p>3º e 4º bimestres</p>      |
| <p>Prevenção à Covid-19</p>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar de maneira permanente as formas de prevenção das doenças virais em especial à Covid-19;</li> <li>- Promover palestra informativa;</li> <li>- Integrar o Currículo em Movimento a situações do cotidiano dos estudantes e de suas famílias.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenar com a equipe de Atenção Primária à saúde as ações que serão implementadas ao longo do ano.</li> </ul>  | <p>Ao longo do ano letivo</p> |

## PLANO DE AÇÃO - ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR

Acompanhar a frequência escolar é fundamental para identificar problemas de assiduidade, prevenir evasão escolar e garantir que todos os alunos estejam engajados no processo de aprendizagem. A seguir, apresenta-se um plano de ação detalhado para o acompanhamento da frequência escolar:

### 1. Definição dos Objetivos

**Objetivo Geral:** Monitorar e melhorar a frequência escolar dos alunos, garantindo sua presença regular nas aulas.

#### **Objetivos Específicos:**

Identificar padrões de ausência e suas causas.

Implementar estratégias para reduzir o número de faltas.

Envolver a comunidade escolar (pais, professores, alunos) no acompanhamento da frequência.

### 2. Formação de uma Equipe de Acompanhamento

**Responsáveis:** Coordenador pedagógico, orientador educacional, professores, e representantes dos pais.

**Funções:** Cada membro terá responsabilidades específicas, como coleta de dados, análise de informações, comunicação com os pais e implementação de estratégias de intervenção.

### 3. Ferramentas e Métodos de Coleta de Dados

**Diário de Classe:** Utilização do diário de classe para registrar a presença diária dos alunos.

**Software de Gestão Escolar:** Implementação de um software para monitoramento automático da frequência, facilitando a análise de dados.

**Formulários de Comunicação:** Utilização de formulários para comunicação de faltas justificadas pelos pais.

### 4. Processo de Monitoramento

**Registro Diário:** Professores registram diariamente a presença e ausência dos alunos em cada aula.

**Relatórios Semanais:** Produção de relatórios semanais sobre a frequência escolar para análise pela equipe de acompanhamento.

**Análise Mensal:** Reuniões mensais da equipe para análise dos dados coletados e identificação de padrões de ausência.

### 5. Comunicação com Pais e Alunos

**Notificações:** Enviar notificações imediatas aos pais sobre faltas não justificadas, via SMS, e-mail ou aplicativo de comunicação.

**Reuniões com Pais:** Agendar reuniões com pais de alunos com alta taxa de ausência para discutir causas e soluções.

**Campanhas de Conscientização:** Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da frequência escolar, dirigidas a alunos e pais.

## 6. Intervenções e Suporte

**Plano de Ação Individual:** Desenvolver planos de ação individualizados para alunos com problemas de frequência, envolvendo pais, alunos e professores.

**Apoio Psicossocial:** Oferecer suporte psicossocial para alunos que enfrentam dificuldades que impactam sua frequência, como problemas familiares ou de saúde.

**Programas de Incentivo:** Implementar programas de incentivo, como prêmios para turmas ou alunos com alta frequência.

## 7. Avaliação e Ajustes

**Avaliação Bimestral:** Realizar avaliações trimestrais do plano de ação para verificar sua eficácia e ajustar estratégias conforme necessário.

**Feedback:** Coletar feedback de alunos, pais e professores sobre as estratégias de acompanhamento e fazer ajustes baseados nas sugestões recebidas.

### CRONOGRAMA DE AÇÕES

|  |   |
|--|---|
|  | Apresentação do Caderno “Orientações Pedagógicas para a permanência escolar” em Coordenação Pedagógica com publicidade às ações de Professores, Coordenadores, Supervisores, Servidores, Diretores e Serviço de Orientação Educacional na Semana Pedagógica (início do ano letivo).<br>(Supervisão Escolar)                   |
| Etapa 1<br>(primeiros 30 dias letivos) | Diferenciar evasão escolar e infrequência escolar (Coordenação Pedagógica)<br>Levantar estudantes que não retornaram aos estudos e procurar junto aos responsáveis as motivações para o não retorno (Coordenação e Secretaria Escolar)<br>Atualização das listas de turmas após o levantamento inicial (após 30 dias de aula) |
| Etapa 2<br>Ao longo do ano             | Levantamento quinzenal dos estudantes faltosos (Coordenação e Supervisão Pedagógica)<br>Registro das tentativas de localização do estudante (telefone e aplicativo de mensagem) em livro, de acordo com “Orientações Pedagógicas para a   |

permanência escolar” (p.13 e 14).

Encaminhamento dos casos de localização e retorno sem sucesso para SOE

Encaminhamento dos casos de localização e retorno sem sucesso para Conselho Tutelar

Assinatura de termo de Compromisso

### **PLANO DE AÇÃO - JOGOS INTERCLASSE**

| <b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> |   |   |
|---------------------------------|---|---|
| <b>Período</b>                  | <b>Atividades</b>   | <b>Envolvidos</b>                                       |
| 1º bim                          | 1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica;<br>2. Escolha do tema motivador;<br>3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas;<br>4. Rifa para arrecadar fundos para premiação; | Coordenação,<br>Supervisão,<br>Professores,<br>Direção. |
| 2º bim                          | 1. Sorteio dos mascotes de cada turma;<br>2. Construção do Regimento durante as Coletivas;<br>3. Jogos Interclasse;   | Coordenação,<br>Supervisão,<br>Professores,<br>Direção. |
| 3º bim                          | 1. Avaliação do Projeto pelos professores durante as coletivas;<br>2. Passeio de premiação das turmas vencedoras;   | Coordenação,<br>Supervisão,<br>Professores,<br>Direção. |

### **PLANO DE AÇÃO - FESTA DA FAMÍLIA**

| <b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> |  |   |
|---------------------------------|--|---|
| <b>Período</b>                  | <b>Atividades</b>  | <b>Envolvidos</b>                                       |
| 1º bim                          | 1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica;<br>2. Escolha do tema motivador;<br>3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; | Coordenação,<br>Supervisão,<br>Professores,<br>Direção. |
| 2º bim                          | 1. Sorteio das Regiões de cada turma;<br>2. Construção do Regimento durante as Coletivas;  | Coordenação,<br>Supervisão,<br>Professores,<br>Direção. |
| 3º bim                          | 1. Gincana cooperativa de arrecadação de gêneros alimentícios e brindes para pescaria;   | Coordenação,<br>Supervisão,                             |

|        |   |                                      |
|--------|---|--------------------------------------|
|        | 2. Envio dos memorandos e ofícios para força policial;                    | Professores, Direção.                |
|        | 3. Aluguel/empréstimo das barracas;                                       |                                      |
|        | 4. Montagem das barracas;   |                                      |
|        | 5. Festa  |                                      |
| 4º bim | 1. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas; | Coordenação, Supervisão, Professores |

### PLANO DE AÇÃO - MOSTRA CULTURAL

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES |  |  |
|--------------------------|--|--|
| Período                  | Atividades   | Envolvidos                                     |
| 1º bim                   | 1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica;<br>2. Escolha do tema motivador;<br>3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção. |
| 2º e 3º bim              | Seleção dos trabalhos que farão parte da Mostra Cultural;  | Professores                                    |
| 4º bim                   | 1. Organização dos locais de exposição;<br>2. Seleção de trabalhos;<br>3. Mostra Cultural;<br>4. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;            | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção  |

### PLANO DE AÇÃO - FEIRA DE ENGENHOCAS

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES |  |  |
|--------------------------|--|--|
| Período                  | Atividades   | Envolvidos                                     |
| 1º bim                   | 1. Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica;<br>2. Escolha do tema motivador;<br>3. Apreciação do Projeto, construções coletivas e modificações para PPP durante as coletivas; | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção. |
| 2º bim                   | 1. Seleção dos trabalhos que farão parte da Mostra;<br>2. Feira das Engenhocas<br>3. Premiação   | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção  |
| 3º bim                   | 1. Avaliação do Projeto pelos professores durante coordenações coletivas;  | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção  |

## PLANO DE AÇÃO - PROGRAMA SUPERAÇÃO

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES |   |   |
|--------------------------|---|---|
| Período                  | Atividades  | Envolvidos  |
| 1º bim                   | <ul style="list-style-type: none"><li>- Diagnóstico inicial da situação de incompatibilidade idade-série dos estudantes U.E.</li><li>- Procedimentos para enturmação;</li><li>- Preparação do grupo de professores;</li><li>- Formação para apropriação da proposta e apresentação do currículo;</li><li>- Sequenciamento dos conteúdos;</li><li>- Discussão sobre Metodologias de Avaliação;</li><li>- Apresentação do Projeto aos Pais/Responsáveis</li></ul> | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção, Secretaria |
| 2º bim                   | <ul style="list-style-type: none"><li>- Diagnose da implementação do Projeto (perspectivas dos estudantes) no Conselho de Classe;</li><li>- Planejamento das ações de recuperação das aprendizagens dos estudantes;</li><li>- Formação continuada dos professores;</li></ul>  | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção             |
| 3º e 4º bim              | <ul style="list-style-type: none"><li>- Diagnose do comprometimento dos estudantes quanto ao Projeto no Conselho de Classe;</li><li>- Avaliação da possibilidade de avanço escolar;</li><li>- Planejamento das ações de recuperação das aprendizagens dos estudantes;</li><li>- Formação continuada dos professores;</li><li>- Conselho de Classe Final</li></ul>   | Coordenação, Supervisão, Professores, Direção, Secretaria |

## PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR

Objetivos Específicos:

- ✓ Articular a integração e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, promovendo o exercício da cidadania dentro e fora da UE. Ações/Estratégias
- ✓ Divulgar as informações referentes ao uso dos recursos financeiros.
- ✓ Buscar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica;
- ✓ Avaliar semestralmente a Unidade Escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos através de formulários Google; Ofertar o feedback dos resultados dessa avaliação;

- ✓ Debater os indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência bem como propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Público Alvo: Comunidade Escolar do CEF 12 de Taguatinga.

### **PLANO DE AÇÃO - PROFESSORES READAPTADOS BIBLIOTECA**

**Objetivos Específicos:**

- ✓ Manter o acervo organizado e em condições de empréstimo;
- ✓ Realizar empréstimo de livros;
- ✓ Responder aos levantamentos de demandas diversas;
- ✓ Atender e orientar alunos e professores quanto ao acervo;
- ✓ Receber e fazer conferência de livros que chegam à escola;
- ✓ Promover projetos que estimulem a leitura;
- ✓ Desenvolver projetos que incentivem a busca pelo conhecimento em várias áreas;
- ✓ Participar de reuniões e formações ligadas à Biblioteca;

**Ações/Estratégias:**

- ✓ Atender às demandas relacionadas ao uso da biblioteca;
- ✓ Utilizar e promover ações relacionadas ao projeto de leitura com culminância no Chá literário;
- ✓ Desenvolver e buscar apoio dos professores de Língua Portuguesa e PD, nas atividades de leitura dos educandos bem como todos os professores para atividades interdisciplinares;
- ✓ Estimular através de diversos mecanismos à prática da leitura;
- ✓ Empréstimo e devolver livros nos horários de intervalo dos estudantes;

### **PLANO DE AÇÃO - APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E À DIREÇÃO**

**Objetivos Específicos:**

- ✓ Apoiar, contribuir e auxiliar a equipe de Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção quanto às ações pedagógicas previstas no PPP.

**Ações/Estratégias:**

- ✓ Acompanhar a entrada dos estudantes na escola fazendo registros diversos: uniforme, atrasos, outros;
- ✓ Manter mural de avisos atualizado para facilitar a comunicação;
- ✓ Produzir o mural da entrada da escola;
- ✓ Recepcionar pais e responsáveis e proceder aos encaminhamentos que forem necessários;
- ✓ Entregar bilhetes em sala quando necessário;
- ✓ Acompanhar os estudantes no horário de intervalo no refeitório;

- ✓ Manter a documentação organizada;
- ✓ Fazer registros em cadernos das turmas;
- ✓ Realizar ligações telefônicas para convocação de responsáveis;
- ✓ Entregar boletins após a reunião de pais;
- ✓ Guardar material encontrado (perdidos e achados);
- ✓ Fazer o controle do empréstimo e devolução da chave do banheiro;
- ✓ Acompanhar estudantes nos diversos ambientes da escola;

**Público Alvo:** Comunidade escolar, Supervisão, Direção e Coordenação.

### **PLANO DE AÇÃO - PROFESSORES READAPTADOS MECANOGRRAFIA**

Objetivos Específicos:

- ✓ Dar suporte mecanográfico aos professores regentes, à Coordenação Pedagógica, à Direção, à Biblioteca, às Equipes Especializadas.

Ações/Estratégias:

- ✓ Verificar a conta [cef12provas@gmail.com](mailto:cef12provas@gmail.com) diariamente;
- ✓ Providenciar a reprodução de material pedagógico;
- ✓ Fazer digitação de bilhetes, atividades, provas;
- ✓ Manter os arquivos digitais organizados;
- ✓ Auxiliar a Coordenação Pedagógica na revisão de textos e provas;
- ✓ Sugerir alteração de imagens de materiais quando estas não estão legíveis;
- ✓ Incentivar a economia de materiais sempre que possível;

Auxiliar a Direção na Gestão dos materiais;

### **PLANO DE AÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

#### **1. Meta:**

Garantir a utilização do laboratório de informática por 100% dos alunos e professores ao menos uma vez por mês durante o ano letivo.

#### **2. Objetivo:**

Facilitar o acesso e o uso do laboratório de informática para apoiar atividades educativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre alunos e professores.

#### **3. Ações, Responsáveis e Cronograma:**

##### 3.1 Levantamento de Necessidades e Planejamento

Ação: Realizar um levantamento das necessidades dos alunos e professores em relação ao uso do laboratório de informática.

Responsáveis: Coordenador de Informática, Equipe Pedagógica.

Cronograma: Semana 1 a Semana 2.

### 3.2 Elaboração do Cronograma de Uso

Ação: Elaborar um cronograma mensal que permita a todos os alunos e professores utilizarem o laboratório ao menos uma vez por mês.

Responsáveis: Coordenador (professor) de Informática, Coordenador Pedagógico.

Cronograma: Semana 3.

### 3.3 Divulgação do Cronograma e Orientações de Uso

Ação: Divulgar o cronograma e as orientações de uso do laboratório para todos os alunos e professores.

Responsáveis: Coordenador de Informática, Professores.

Cronograma: Semana 4.

### 3.4 Capacitação dos Professores

Ação: Oferecer uma breve capacitação aos professores sobre como integrar atividades do laboratório de informática em suas aulas.

Responsáveis: Coordenador ( professor ) de Informática.

Cronograma: Mês 1.

### 3.5 Implementação do Uso Regular

Ação: Iniciar a utilização regular do laboratório conforme o cronograma elaborado.

Responsáveis: Coordenador de Informática, Professores.

Cronograma: Mês 2 em diante.

### 3.6 Monitoramento e Avaliação

Ação: Monitorar a frequência de uso do laboratório e avaliar o impacto nas atividades educativas, realizando ajustes no cronograma conforme necessário.

Responsáveis: Coordenador de Informática, Coordenador Pedagógico.

Cronograma: Mensalmente.

## **4. Cronograma Resumido:**

| Período             | Ação  |
|---------------------|---|
| Semana 1 a Semana 2 | Levantamento de Necessidades e Planejamento   |
| Semana 3            | Elaboração do Cronograma de Uso               |
| Semana 4            | Divulgação do Cronograma e Orientações de Uso |
| Mês 1               | Capacitação dos Professores                   |
| Mês 2 em diante     | Implementação do Uso Regular                  |
| Mensalmente         | Monitoramento e Avaliação                     |

Este plano de ação simples assegura que o laboratório de informática seja utilizado de maneira eficaz e regular por alunos e professores, promovendo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e o enriquecimento das atividades educativas na escola.

## **PLANO DE AÇÃO PARA SERVIDORES READAPTADOS**

### **1. Avaliação e Diagnóstico Inicial**

**Objetivo:** Entender as necessidades específicas de cada professor readaptado.

**Ação:** Realizar uma reunião individual com cada professor readaptado para discutir suas limitações, habilidades.

**Responsável:** Direção e Supervisão; Coordenador pedagógico e equipe de recursos humanos.

**Prazo:** Primeira semana do início do ano letivo.

### **2. Definição de Funções e Tarefas**

**Objetivo:** Alocar tarefas e funções adequadas às capacidades dos professores readaptados.

**Ação:** Baseado nas avaliações, definir claramente as funções e responsabilidades de cada professor readaptado. Estas podem incluir atividades administrativas, apoio pedagógico, coordenação de projetos extracurriculares, tutorias, entre outras.

**Responsável:** Direção escolar.

**Prazo:** Semana Pedagógica.

### **3. Formação e Capacitação**

**Objetivo:** Fornecer as habilidades necessárias para que os professores readaptados desempenhem suas novas funções com eficácia.

**Ação:** Oferecer cursos de capacitação e workshops específicos, como gestão de projetos, uso de tecnologia educacional, técnicas de tutoria, atendimento ao público entre outros.

**Responsável:** Coordenação de formação contínua e parceiros externos.

**Prazo:** Durante todo o semestre, com foco inicial nos dois primeiros meses.

#### **4. Integração na Equipe Escolar**

**Objetivo:** Assegurar que os professores readaptados se sintam parte integrante da equipe escolar.

**Ação:** Promover reuniões regulares de integração e comunicação aberta entre toda a equipe docente, encorajando o compartilhamento de experiências e colaboração.

**Responsável:** Direção escolar e equipe diretiva.

**Prazo:** Continuamente ao longo do ano letivo.

#### **5. Monitoramento e Avaliação Contínua**

**Objetivo:** Avaliar a eficácia do plano de ação e fazer ajustes conforme necessário.

**Ação:** Estabelecer um sistema de monitoramento regular, com feedback dos professores readaptados e da equipe de gestão. Realizar avaliações trimestrais para revisar o progresso e ajustar o plano conforme necessário.

**Responsável:** Direção escolar, coordenador pedagógico e equipe de recursos humanos.

**Prazo:** Trimestralmente, com revisão final no final do ano letivo.

#### **6. Reconhecimento e Valorização**

**Objetivo:** Reconhecer e valorizar as contribuições dos professores readaptados.

**Ação:** Desenvolver um sistema de reconhecimento que possa incluir certificados de agradecimento, menções em reuniões escolares, e oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo.

**Responsável:** Direção escolar e equipe pedagógica.

**Prazo:** Continuamente, com eventos específicos ao final de cada semestre.

#### **Indicadores de Sucesso**

**Engajamento e Desempenho:** Avaliar o nível de engajamento e desempenho nas novas funções atribuídas.

**Feedback da Equipe:** Coletar feedback regular da equipe escolar sobre a integração e contribuição dos professores readaptados.

**Desenvolvimento Profissional:** Monitorar a participação e o impacto dos programas de formação e capacitação.

Este plano de ação visa criar um ambiente inclusivo e produtivo, onde os professores readaptados possam continuar a contribuir significativamente para a escola e o desenvolvimento dos alunos.

## **PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA**

**1. Metas:** Ampliar índices de aprendizagem e reduzir índices de reprovação escolar

**2. Objetivos:**

- Identificar demandas pedagógicas em momentos de escuta com os professores, orientando e sugerindo estudos, ações que auxiliem no trabalho pedagógico, fomentando reflexões sobre todo o processo;
- Buscar mecanismos que auxiliem a prática em momentos de planejamentos buscando uma boa articulação nas discussões em grupo;
- Promover o planejamento integrado entre as áreas do conhecimento;
- Identificar professores que possuem práticas e didáticas exitosas para a realização de momentos de troca de experiências;

**3. Ações/Estratégias:**

- Criar mecanismos e condições para que o processo ensino-aprendizagem seja adequado à realidade da nossa comunidade escolar;
- Conduzir as coordenações coletivas e individuais, semanalmente, promovendo a troca de experiências entre todos;
- Criar momentos específicos, para avaliar o trabalho coletivo e projetos em andamento na escola.
- Acompanhar, promover, orientar, sugerir e a aplicação de avaliações coletivas e individuais, diversificando o processo avaliativo;
- Construir a sequência didática de conteúdos em conjunto com os professores e acompanhar sua aplicação;
- Construir de forma participativa as ações previstas no calendário escolar, tais como: Dia Letivo Temático, Avaliações Institucionais entre outros;
- Organizar, divulgar, orientar e acompanhar o Conselho de Classe juntamente com a Supervisão Pedagógica e Direção da escola, apontando soluções para as diversas demandas;
- Construir uma relação de comunicação entre alunos e pais mostrando de diferentes formas a busca para a participação de todos na unidade escolar.

- Acompanhar quinzenalmente a frequência escolar em parceria com professores e Serviço de Orientação Educacional;

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Período | Atividades  | Envolvidos  |
|---------|---|---|
| 1º bim  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Projetos na Semana Pedagógica;</li> <li>- Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas;</li> <li>- Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas;</li> <li>- Preparação da Prova Diagnóstica;</li> <li>- Preparação da Prova Multidisciplinar;</li> <li>- Preparação e execução dos Conselhos de Classe;</li> <li>- Preparação da Reunião de Pais;</li> <li>- Levantamentos de busca ativa;</li> <li>- Articulação com PSE (Programa Saúde na Escola)</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação, Supervisão, Professores, Direção.</li> </ul>    |
| 2º bim  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos para reagrupamentos;</li> <li>- Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas;</li> <li>- Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas;</li> <li>- Preparação da Prova Diagnóstica;</li> <li>- Preparação da Prova Multidisciplinar;</li> <li>- Preparação e execução dos Conselhos de Classe;</li> <li>- Preparação da Reunião de Pais;</li> <li>- Levantamentos de busca ativa;</li> <li>- Procedimentos para reagrupamentos;</li> <li>- Preparação para Jogos Interclasse;</li> <li>- Preparação da Feira de Engenhocas;</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Professores regentes e professoras da Biblioteca.</li> </ul> |
| 3º bim  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos para reagrupamentos;</li> <li>- Preparação para Jogos Interclasse;</li> <li>- Preparação da Feira de Engenhocas;</li> <li>- Apreciação dos Projetos, construções coletivas e modificações do PPP durante as coletivas;</li> <li>- Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas;</li> <li>- Preparação da Prova Diagnóstica;</li> <li>- Preparação da Prova Multidisciplinar;</li> <li>- Preparação e execução dos Conselhos de Classe;</li> <li>- Preparação da Reunião de Pais;</li> <li>- Levantamentos de busca ativa;</li> <li>- Procedimentos para reagrupamentos;</li> <li>- Preparação da Festa da Família;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação, Supervisão, Professores, Direção</li> </ul>     |
| 4º bim  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação dos Projetos, construções coletivas e</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação,</li> </ul>                                      |

- modificações do PPP durante as coletivas; Supervisão,  
- Planejamento dos conteúdos e sequências didáticas; Professores,  
Direção
- Preparação da Prova Diagnóstica;
  - Preparação da Prova Multidisciplinar;
  - Preparação e execução dos Conselhos de Classe;
  - Preparação da Reunião de Pais;
  - Levantamentos de busca ativa;
  - Procedimentos para reagrupamentos;
  - Preparação da Mostra Cultural;

## **PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS**

**1. Meta:** Estabelecer como foco a aprendizagem voltada para a formação integral do estudante através de práticas pedagógicas inovadoras, estimulando o aprendizado dos estudantes; trabalhar para reduzir os níveis de retenção escolar, a defasagem idade/ano e a evasão escolar.

**2. Objetivo:** Assegurar ao estudante Educação Básica de qualidade, visando à formação de uma sociedade baseada na promoção da igualdade de oportunidades, na educação para a Sustentabilidade, na consolidação da Cidadania e dos Direitos Humanos e Diversidades.

### **3. Ações:**

- Mostrar a importância dos resultados obtidos em avaliações externas;
- Publicar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e a importância desse Índice para a escola;
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes
- Garantir acessibilidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Proceder à adequação curricular sempre que necessário, independente de laudo;
- Apoiar o trabalho das equipes especializadas;
- Oferecer apoio pedagógico aos estudantes por intermédio das equipes especializadas e Orientação Educacional;
- Valorizar a formação continuada de professores e servidores da Carreira Assistência à Educação;
- Formar o Conselho de Paz do CEF12;
- Renovar o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal da Escola;
- Promover avaliação institucional com todos os seguimentos da comunidade escolar;
- Combater bullying, cyberbullying e todo tipo de discriminação;

- Desenvolver atividades relacionadas à cultura Afro-brasileira nas áreas de arte, música, dança, esporte, geografia, história e língua portuguesa.
- Desenvolver atividades relacionadas à questão ambiental como horta, jardinagem, compostagem, minhocário, reciclagem, aproveitamento de gêneros, coleta de lixo seletiva;
- Desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde e hábitos de vida saudáveis (Parceria com PSE- Programa Saúde na Escola)
- Estabelecimento de Parcerias: a) Deputados Distritais e verbas parlamentares – Em 2024 a Gestão planeja a instalação de quadros de vidro em todas as salas, a reativação do laboratório de informática com aquisição de máquinas atualizadas, impressoras e aquisição de software de segurança para estudantes com catracas, carteirinhas para acesso e monitoramento de estudantes;

## **PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA**

### **1. Objetivo:**

Promover e fortalecer a gestão participativa na nossa escola, envolvendo ativamente alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade em processos de tomada de decisão e colaboração.

### **2. Estratégias:**

**Estabelecimento de um Conselho Escolar:** Criar um conselho escolar com representantes de alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade, responsável por discutir questões relevantes para a escola e propor soluções.

**Realização de Assembleias:** Promover assembleias para debater temas de interesse da comunidade escolar, como projetos pedagógicos, infraestrutura, segurança, entre outros, permitindo a participação de todos os envolvidos.

**Formação e Capacitação:** Oferecer formação e capacitação para gestores, professores, pais e alunos sobre temas relacionados à gestão participativa, comunicação eficaz, resolução de conflitos e tomada de decisão colaborativa.

**Implementação de Ferramentas de Comunicação:** Utilizar ferramentas de comunicação, como aplicativos, redes sociais e murais informativos, para facilitar a troca de informações entre a escola, os pais e os alunos, garantindo transparência e acessibilidade às informações relevantes.

**Estímulo à Participação em Projetos e Atividades Extracurriculares:** Promover a participação dos alunos em projetos e atividades extracurriculares que estimulem a liderança, o protagonismo e o trabalho em equipe, criando oportunidades para que expressem suas opiniões e contribuam para a melhoria da escola.

### **3. Ações:**

Elaborar um calendário com datas e horários para reuniões do conselho escolar, assembleias, garantindo a participação de todos os interessados.

Promover campanhas de divulgação e sensibilização sobre a importância da gestão participativa, destacando os benefícios e oportunidades de engajamento para todos os membros da comunidade escolar.

Realizar acompanhamento e avaliação periódica das ações implementadas, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, e ajustando o plano de ação conforme necessário.

Reconhecer e celebrar as conquistas alcançadas por meio da gestão participativa, destacando o papel e a contribuição de todos os envolvidos para o sucesso da escola.

### **4. Recursos Necessários:**

Espaço para realização de reuniões e atividades participativas.

Recursos financeiros para capacitação, materiais de comunicação e atividades extracurriculares.

Apoio da direção escolar e colaboração de todos os membros da comunidade escolar.

### **5. Responsáveis:**

Direção da escola: coordenação geral do plano de ação e apoio logístico.

Equipe gestora: coordenação das atividades e acompanhamento do desenvolvimento do plano.

Representantes do conselho escolar: participação ativa nas discussões e tomada de decisões.

### **6. Cronograma:**

- Etapa 1: Apresentação do plano de ação – 1º bimestre de 2024
- Etapa 2: Sensibilização e divulgação – 1º e 2º bimestres de 2024
- Etapa 3: Implementação das ações – 2º ao 4º bimestre de 2024
- Etapa 4: Avaliação e ajustes – final do 4º bimestre de 2024

### **7. Avaliação:**

Indicadores de participação: número de participantes nas reuniões, assembleias.

Feedback da comunidade escolar: avaliação institucional e impacto das ações implementadas.

Resultados alcançados: análise dos resultados obtidos em termos de melhoria da gestão participativa e do ambiente escolar.

Este plano de ação é flexível e pode ser adaptado de acordo com as necessidades e características específicas que surgem no decorrer da rotina escolar. O importante é garantir o engajamento de todos os membros da comunidade escolar e o compromisso com a promoção de uma gestão participativa e democrática.

## **PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS**

### **1. Meta:**

Aumentar a satisfação e o engajamento dos professores e funcionários até o final do ano letivo. A satisfação e o engajamento dos professores e funcionários são essenciais para criar um ambiente de ensino positivo e produtivo, que, por sua vez, impacta diretamente o desempenho dos alunos.

### **2. Estratégias:**

Realizar avaliação prévia das necessidades e satisfação;

Realizar uma pesquisa de satisfação e engajamento entre todos os professores e funcionários para identificar áreas de melhoria;

Analisar os resultados da pesquisa para entender os principais fatores que impactam a satisfação e o engajamento;

Incentivar o desenvolvimento profissional;

Oferecer programas de desenvolvimento profissional contínuo baseados nas necessidades identificadas;

Incentivar a participação em workshops, cursos online e fóruns ofertados pela EAPE;

Melhoria do Ambiente de Trabalho;

Criar eventos, palestras, rodas de conversa para implementar iniciativas de melhoria do ambiente de trabalho;

Promover um ambiente colaborativo e inclusivo, onde os funcionários se sintam valorizados e respeitados;

Implementar uma política de feedback positivo e construtivo regularmente;

Promover comunicação eficaz e não violenta;

Melhorar a comunicação interna através de reuniões regulares, boletins informativos e plataformas de comunicação digital;

Garantir que todos os funcionários estejam informados sobre as decisões e mudanças importantes na escola;

Orientar que os servidores busquem equilíbrio entre vida profissional e pessoal;

Promover iniciativas que ajudem os funcionários a manter um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal;

### **3. Indicadores de Sucesso:**

Pesquisa de Satisfação: Realizar pesquisas semestrais para medir a satisfação e o engajamento dos funcionários;

Taxa de Retenção: Monitorar a taxa de retenção de professores e funcionários;

Feedback Qualitativo: Coletar feedback qualitativo através de reuniões;

Participação em Desenvolvimento Profissional: Acompanhar a participação dos funcionários em programas de desenvolvimento profissional;

### **4. Responsáveis:**

Direção (Diretor e Vice-diretor)

Equipe Diretiva (Supervisão administrativa e pedagógica; coordenação)

### **5. Cronograma:**

Primeiro Trimestre: Conduzir a pesquisa inicial de satisfação e engajamento. Analisar os dados e identificar áreas prioritárias de melhoria.

Segundo Trimestre: Desenvolver e lançar programas de desenvolvimento profissional e reconhecimento. Iniciar atividades para melhorar o ambiente de trabalho.

Terceiro Trimestre: Implementar melhorias baseadas no feedback contínuo dos funcionários. Realizar pesquisa de acompanhamento para medir o progresso.

Quarto Trimestre: Ajustar as estratégias com base nos resultados da pesquisa de acompanhamento. Celebrar as conquistas e comunicar os avanços a toda a equipe.

## PLANO DE AÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

### **Meta:**

Garantir a aplicação eficiente e transparente das verbas PDAF, PDDE ou parlamentares, assegurando que os recursos sejam utilizados em melhorias que impactem positivamente o ambiente educacional até o final do ano letivo.

### **Objetivos:**

Assegurar a execução orçamentária conforme as diretrizes estabelecidas, com foco em infraestrutura, manutenções e material pedagógico.

Promover a transparência na utilização dos recursos através da divulgação de relatórios financeiros.

Melhorar as condições de ensino e aprendizagem por meio de investimentos estratégicos.

### **Ações, Responsáveis e Cronograma:**

#### 1. Planejamento e Levantamento de Necessidades

- Ação: Realizar um diagnóstico das necessidades da escola, priorizando infraestrutura, material didático e capacitação de pessoal.
- Responsáveis: Diretor da escola, Coordenador administrativo, Conselho Escolar.
- Cronograma: Mês 1 a Mês 2.

#### 2. Elaboração do Plano de Aplicação dos Recursos

- Ação: Elaborar um plano detalhado de aplicação dos recursos, alinhado às diretrizes das verbas PDAF, PDDE ou parlamentares bem como Atas de Prioridades para apontar as demandas mais relevantes.
- Responsáveis: Direção escolar; Conselho Escolar.
- Cronograma: Mês 2 a Mês 3.

#### 3. Aprovação das Atas de Prioridades pelo Conselho Escolar

- Ação: Submeter o plano de aplicação dos recursos para aprovação do Conselho Escolar.
- Responsáveis: Direção Escolar e Conselho Escolar.
- Cronograma: Mês 3.

#### 4. Aquisição de Bens e Serviços

- Ação: Realizar os processos de compra para aquisição de materiais didáticos, melhorias na infraestrutura e contratação de serviços quando necessário.
- Responsáveis: Diretor e vice-diretor da Instituição de Ensino.
- Cronograma: Mês 3 a Mês 6.

#### 5. Execução dos Projetos e Atividades

- Ação: Implementar as melhorias planejadas na infraestrutura, distribuir os materiais didáticos adquiridos e realizar as capacitações.
  - Responsáveis: Diretor da escola, Equipe Pedagógica.
  - Cronograma: Bimestralmente. ( mês 3 a 4 )
6. Monitoramento e Avaliação
- Ação: Monitorar a execução dos projetos e atividades, avaliando o impacto no ambiente escolar e na aprendizagem dos alunos.
  - Responsáveis: Diretor da escola, Conselho Escolar.
  - Cronograma: Mês 6 a Mês 12.
7. Prestação de Contas e Divulgação de Resultados
- Ação: Elaborar e divulgar relatórios financeiros sobre a aplicação dos recursos, prestando contas à comunidade escolar e aos órgãos competentes.
  - Responsáveis: Diretor da escola, Coordenador administrativo, Conselho Escolar.
8. Cronograma: Trimestralmente, com relatório final no Mês 12.

## **PLANO DE AÇÃO - GESTÃO ADMINISTRATIVA**

### **1. Metas:**

- Melhorar a eficiência operacional da escola em 40% no prazo de um ano.
- Reduzir o tempo de resposta das solicitações administrativas dos professores, servidores e pais.

### **2. Objetivos:**

- Acompanhar o pleno funcionamento da escola;
- Acompanhar, responder e atribuir os processos recebidos e gerados conforme documentos orientadores e legislação em vigor;
- Orientar a gestão de pessoas quanto ao cumprimento de prazos, assiduidade e responsabilidade;
- Garantir a organização da escola a partir da atribuição de demandas oriundas da gestão;
- Promover o acesso à informação como princípio norteador da Gestão Democrática respeitando a Lei de Proteção de Dados;
- Articular mediação e diálogo nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e estrutural;
- Promover a troca de informações necessárias ao funcionamento de todos os setores.
- Prestar informações verídicas quando necessário;
- Realizar as avaliações de desempenho juntamente com a Gestão da Escola;

### **3. Estratégias:**

Aprimorar um sistema digital integrado de gestão escolar que centralize todas as solicitações, acompanhamentos e comunicações internas e externas, proporcionando maior agilidade e transparência nos processos administrativos.

### **4. Ações, Responsáveis e Cronograma:**

#### 4.1 Análise de Necessidades e Seleção da Ferramenta de operacionalização:

- Ação: Realizar uma análise das necessidades administrativas e selecionar o sistema de gestão mais adequado.
- Responsáveis: Direção da escola; Supervisor administrativo; Chefe de secretaria.
- Cronograma: Mensalmente.
- Aprimoramento dos ajustes para sanar as demandas relevantes;

#### 4.2 Capacitação da equipe: Participação nos Fóruns e Workshops ofertados pela CRET.

- Cronograma: Início do ano letivo

#### 4.3 Avaliação

- avaliar a redução do tempo de resposta às solicitações, realizando ajustes conforme necessário.
- Cronograma: Mensalmente.

#### 4.4 Relatório de Resultados

- Ação: Elaborar um relatório detalhado sobre os resultados obtidos com base nas resoluções das demandas dos servidores em geral desta I.E
- Responsáveis: Diretor e vice-diretor da escola, Supervisor administrativo.
- Cronograma: Ao Final de cada bimestre.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Unidade Regional de Educação Básica**

**PLANO DE AÇÃO 2024**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - POLO DE HANDEBOL QNG 12/14**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO MARCIO RABELO DE OLIVEIRA**

**LOTAÇÃO: CEF 12 DE TAGUATINGA.**

| <b>PROGRAMAS E PROJETOS</b> | <b>OBJETIVO GERAL</b>  | <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>   | <b>PÚBLICO ALVO</b>                        | <b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>  | <b>ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG</b>   | <b>METODOLOGIA</b>   | <b>AValiação</b>   |
|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| CID DE HANDEBOL             | Contribuir para a formação integral do aluno da SEDF, dando oportunidade para que ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, por meio do esporte escolar de excelência na iniciação e treinamento desportivo. | Trabalhar a base motora, e consolidação do próprio corpo, bem como o desenvolvimento físico geral e específico; vivenciar situações relacionadas à técnica e à tática do handebol, possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, da tomada de decisão, bem como a consciência da importância do grupo, controle dos fatores de ansiedade e respeito às regras do jogo; contemplar por meio da metodologia indicada no período de iniciação e treinamento as características e interesses da criança, como o lúdico, a recreação e as atividades esportivas | Crianças da Rede de Ensino de 9 a 17 anos. | Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas;<br>Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras;<br>nas aulas de handebol no CID, de acordo com cada ciclo (iniciação, intermediário e avançado) | Uma quadra aberta;<br>Materiais variados com bolas de todos as categorias, cones e coletes.<br>Aulas expositivas e práticas. | Exposição oral;<br>Aula prática;<br>Atividades adequadas para cada ciclo;<br>Atividades individuais e em grupo;<br>Atividades psicomotoras;<br>Relato e troca de experiências. | Auto avaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo. |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR



PLANO DE AÇÃO - 2024 PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS  
PROFESSOR: **JÚLIO CÉSAR ROCHA** matrícula: 32394-2  
PÓLO TAGUATINGA NORTE LIONS/ CER II

| PROGRAMAS E PROJETOS           | OBJETIVO GERAL  | OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | PÚBLICO ALVO  | AÇÕES ESTRATÉGICAS  | ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAGÓGICA   | METODOLOGIA   | AVALIAÇÃO   |
|--------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Programa Ginástica nas Quadras | consolidar a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e os vínculos de cooperação social, por meio da atividade física, do lazer e das atividades de integração entre a escola pública e a comunidade de Taguatinga e região. | incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras.<br><br>Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossomáticas dos participantes.<br><br>Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.<br><br>Envolver os participantes em atividades sócio-integradoras, viabilizando melhoria no convívio social. | O Programa destina-se ao atendimento de Jovens, Adultos e idosos da Comunidade de Taguatinga. | Desenvolver atividades físicas através dos exercícios físicos com aulas de Treinamento Funcional, core, alongamento e Hiit.<br><br>Passeios de lazer em diversas localidades dentro e fora do DF.<br><br>Caminhadas e eventos como: desfile de aniversário de Taguatinga, caminhada da Lua, aulas de zumba, festas culturais comemorativas e etc. | LIONS de Taguatinga<br><b>MATERIAIS:</b><br>Halteres, Theraband, corda, colchonete, cones, steps, Espaguete, Peso aquático, entre outros materiais específicos das modalidades ofertadas.<br><br><b>Aulas:</b><br><b>MATUTINO</b><br>ter/qua/sex<br><b>NOTURNO</b><br>seg/qua/sex<br>1h20min (incluindo tempo deslocamento).<br>- Eventos aos finais de semana. | Ginástica Aeróbica, Ginástica Localizada, Orientação a Caminhada, orientação à atividade física, reabilitação, ginástica, alongamento, hidrogenástica, ginástica funcional, vivências corporais de dança, jogos lúdicos e recreativos.<br><br>- Cada atividade física é precedida de aquecimento e de movimentos de coordenação motora, flexibilidade e força - na intensidade leve a moderada - e finalizada com movimentos de relaxamentos. | As avaliações das aulas e eventos são feitas através do feedback oral dos alunos;<br>São realizadas avaliações corporais por bioimpedância;<br>A avaliação do professor pela coordenação é feita através de visitas aos polos e coordenações semanais;<br>A avaliação do professor pela Gerência central (GEDESP) é feita através de relatórios bimestrais e Portfólio das atividades do ano, entregue no encerramento do ano letivo. |

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12**

**PLANO DE AÇÃO 2024 - SALA DE RECURSOS**

**Professoras atuantes: Isabel Alves Ribeiro – 37.431-8 e Suzy Anne Nunes Bandeira – 32.768-9**

**Objetivo Geral:** Promover espaços de aprendizagem os quais os ENEE's apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

**Justificativa:** Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias.

| Objetivos Específicos   | Metas  | Ações  | Avaliação   | Cronograma                           | Responsáveis  |
|---|--|--|---|--------------------------------------|---|
| <p>-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência de forma presencial e ao docente com ENEE.</p> <p>-Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas.</p> <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes ENEE.</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional.</p> <p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E de forma presencial e virtual.º</p> <p>-Viabilizar as comemorações, palestras, oficinas e orientações referente a conscientização e promoção da Educação inclusiva aos alunos, professores, educadores social voluntario (ESV) com necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016 e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p> | <p>- Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;</p> <p>- Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p> | <p>-Acolhimento aos alunos no início do ano letivo;</p> <p>-Atender ao estudante em contra turno e/ou turno de matrícula, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis, professor regente e o professor de A.E.E.</p> <p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p> <p>- Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante).</p> <p>-Apresentar e esclarecer atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE.</p> <p>- Atender e orientar os pais e fazer encaminhamentos quando necessários.</p> <p>-Atender e orientar os professores para com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares;</p> <p>- Proporcionar momento de reflexão, palestra, orientação sobre a pessoa com deficiência, em comemoração a semana Distrital de conscientização aos alunos com necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016 e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005.</p> <p>- Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos.</p> <p>- Participar dos conselhos de classes bimestrais.</p> | <p>O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatado que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p> | <p>Durante o ano letivo de 2024.</p> | <p>Professor do AEE;</p> <p>Professores da instituição;</p> <p>Coordenadores Pedagógicos;</p> <p>Equipe Gestora; equipe de apoio. SEAA, familiares e parceiros.</p> |



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem  
Sala de Apoio à Aprendizagem



### Plano de Ação

**UE: Centro Educacional 12 de Taguatinga** Telefone: **39017781** Data: **20/04/2024**  
**Diretor(a): Alessandra Lopes Moreira** Vice-diretor(a): **Fabiano Fernando Lima Lacerda**  
**Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional ( X ) EEAA (X ) Outro(s):**  
**Professora da SAA: Brígida Alice de Oliveira Aires**  
**Escolas atendidas pelo Polo: CEF 04, CEF 12, CEF 16, CED 04 e EC 26 de setembro.**  
**Quantitativo total de estudantes TFE de todas as UEs atendidas pelo Polo: 40**

Por meio da portaria Portaria nº 414, de 2022, de dezembro de 2022; foi instituído e normatizado a organização e funcionamento da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) com atendimento destinado aos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal. O atendimento nas Salas de Apoio à Aprendizagem destina-se a estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, mediante Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional elaborado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), e na ausência desta, apresentar: (RFA, RAV ou Estudo de Caso do estudante em pauta). A Sala de Apoio à Aprendizagem é composta em unidades Polo de Atendimento e um itinerante, contemplando alunos com Transtorno Funcional Específico (TFE), de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação específica. Entende-se por Transtornos Funcionais Específicos as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Disgrafia, Dislalia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta (TC) e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC).

### Formação Continuada

| Ações/Demandas   | Objetivos   | Procedimentos   | Cronograma                                     | Profissionais envolvidos             | Avaliação                                  |
|--|---|---|--|--------------------------------------|--|
| Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA | Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA para manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido | Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas | Todas as sextas-feiras ou conforme agendamento | Profissionais do SEAA Taguatinga     | Por meio de relatório de atividades        |
| 3º fórum do SAA nas escolas polo.                                  | Articular com a Equipe de Apoio Escolar   | Encontros presenciais   | De 15/02 a 12/04 de 2024                       | Profissionais da Gerência SEAA e SAA | Ao longo do Evento por meio de feedbacks e |

|  |  |   |                   |  |   |
|--|--|---|-------------------|--|---|
| Acompanhamento e contribuições á SAA nas janelas de coordenação semanal                              | Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA.  | Compartilhar atividades exitosas. Compartilhar Materiais condizentes ao trabalho na SAA                                 | Ao longo do ano   | Profissionais da SAA   | material utilizado<br>De acordo com os feedbacks de utilização dos materiais                    |
| <b>Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo</b>   |  |   |                   |  |   |
| <b>Ações/Demandas</b>  | <b>Objetivos</b>   | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b> | <b>Profissionais envolvidos</b>  | <b>Avaliação</b>  |
| Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de Apoio Escolar durante coletiva semanal | Apresentar e diferenciar as atribuições da Equipe de Apoio Escolar, delimitando a área de atuação de cada serviço ou área  | Apresentar as funções e objetivos da Equipe de Apoio Escolar utilizando slides e vídeos                                 | 15/02 a 12/04     | Profissional da Orientação Educacional e professora da SAA                   | Por meio da participação dos professores e demais profissionais durante a coordenação coletiva. |
| Reuniões devolutivas dos atendimentos com as escolas atendidas pelo Polo                             | Explicitar o funcionamento e objetivos da SAA<br>Divulgar o desenvolvimento de cada estudante durante os atendimentos. Indicar se o estudante permanecerá ou não no atendimento. Ouvir as considerações das escolas sobre a percepção que os profissionais da UE têm sobre os estudantes, após a frequência deles ao polo; | De acordo com o cronograma de ações, será realizada uma reunião com cada UE atendida pela SAA , antes do término anual. | 06/11 a 10/11     | Profissional da SAA e profissionais das escolas atendidas pela Sala de Apoio | Por meio de Avaliação escrita   |

**Organização do Trabalho Pedagógico**

| Ações/Demandas  | Objetivos   | Procedimentos   | Cronograma                           | Profissionais envolvidos   | Avaliação  |
|---|---|---|--------------------------------------|--|--|
| Reuniões de acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA | -Conhecer a equipe da SAA de Taguatinga;<br>-Avaliar o I Encontro do Fórum de 2021;<br>-Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões/eventos).  | Encontro presencial na CRET/UNIEB   | 15/02/2024                           | Profissionais da SAA e Coordenação CRET/SEAA                     | No decorrer do encontro e oralmente  |
| Elaboração do Plano de Ação   | -Nortear o trabalho da SAA;<br>-Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas  | -Elaboração do Plano de Ação;<br>-Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento;<br>-Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo                     | 03/04 a 14/04                        | professora da SAA  | Feedback quanto ao uso deste Plano   |
| Planejamento de atividades iniciais   | -Planejar conjuntamente atividades iniciais, de acolhimento e de avaliação diagnóstica  | Disponibilização de tais atividades no grupo de aplicativos de mensagens e drive e material confeccionado   | Durante o III Fórum, dia 17 de março | Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA | Feedback quanto ao uso de tais atividades  |
| Formação dos Grupos de Atendimento  | -Organizar os grupos a partir das listas de prioridades;<br>-Publicar no AVT a grade dos atendimentos   | -Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos;<br>Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar | De acordo com a demanda.             | Professora da SAA  | Ao longo do ano, de acordo com a frequência dos estudantes                             |
| Perfil do Grupo   | -Finalizar a avaliação diagnóstica dos estudantes;<br>-Preencher o campo do Diário: perfil do grupo   | Após a avaliação diagnóstica, preencher o perfil de cada grupo nos Diários  | 28 de abril                          | Professora da SAA  | Verificar se os estudantes continuarão apresentando as mesmas características iniciais |
| Reuniões de Devolutivas   | -Devolutivas para as escolas atendidas;<br>-Organizar as avaliações/impressões que as professoras dos Polos tiveram em relação aos estudantes | Por meio presencial em cada UE atendida pelo SAA. Reunir para discutir a pauta da Devolutiva  | 06/11 a 10/11                        | Coordenadoras Intermediárias do SEAA- SOE e professoras da SAA   | Aprovação da pauta em conjunto   |
| Planejamento Coletivo   | -Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos;<br>-Planejar atividades que possam enriquecer os atendimentos nos Polos      | Reuniões virtuais conforme a “janela de atendimento” prevista na Grade de Atendimento   | quintas-feiras 10h-12h               | Professoras da SAA   | Oralmente a cada encontro  |

**Atendimento direto aos estudantes**

| Ações/Demandas | Objetivos                        | Procedimentos                      | Cronograma                 | Profissionais envolvidos | Avaliação        |
|----------------|----------------------------------|------------------------------------|----------------------------|--------------------------|------------------|
|                | -Usar de estratégias pedagógicas | Trabalhar as Funções Executivas: – | O atendimento nas Salas de | Professora da            | A avaliação será |

|   |   |   |   |                                     |  |
|---|---|---|---|-------------------------------------|--|
| <p>Desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.</p> | <p>globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos alunos TFE.</p> <p>- Melhorar a autoestima dos estudantes com dificuldades por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.</p> <p>-Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.</p> | <p>memória atenção, concentração, raciocínio, abstração), memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo, controle inibitório, iniciação de tarefas; –Processo Fonológico; (oralidade, leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem;) Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro); – Dificuldades Específicas; discriminação e percepção visual e auditiva; –Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos; (memória visual e auditiva de longo e curto prazo, decomposição de campo, figura-fundo, análise e síntese visual; – Aspectos sociais e afetivos; promoção da motivação do estudante na realização das atividades propostas;</p> | <p>Apoio à Aprendizagem acontecerá semestralmente no contraturno. - No mínimo 3 e máximo 6 estudantes em dois encontros semanais, com uma hora de duração.</p> <p>–É facultado um atendimento de duas horas de duração para estudantes que possuem rotina em outros atendimentos na semana.</p> <p><b>1º e 2º Semestre</b><br/>início: 03/04<br/>término: 29/11</p> | <p>Sala de Apoio à Aprendizagem</p> | <p>formativa, ou seja, para as aprendizagens. Deverá ocorrer de maneira contínua, processual e qualitativa, observando o desenvolvimento do aluno e fazendo registros reflexivos diariamente. Elaborar semestralmente, um Parecer Sobre o Acompanhamento na SAA, sucinto, descreva as intervenções realizadas e os avanços alcançados, indicando a continuidade ou não do estudante no acompanhamento na SAA que</p> |
|---|---|---|---|-------------------------------------|--|

| Ações junto às famílias |  |  |               |                          |   |
|-------------------------|--|--|---------------|--------------------------|---|
| Ações/Demandas          | Objetivos  | Procedimentos  | Cronograma    | Profissionais envolvidos | Avaliação   |
| Convocação dos alunos   | Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.                   | Ligações telefônicas e/ou grupo de aplicativos de mensagens e envio de bilhetes pelas escolas de origem. | 20/03 a 30/03 | Professora da SAA.       | Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias. |
| Atendimento aos Pais    | Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura. | Reunião de acolhimento nos polos de atendimento com os pais e/ou responsáveis.                           | 20/03 a 30/03 | Professora da SAA.       | Feedback dos pais e/ou responsáveis.                                      |

|   |  |   |               |                    |                                      |
|---|--|---|---------------|--------------------|--------------------------------------|
| Contato com as famílias dos estudantes que serão atendidos para assinatura do termo de compromisso. | Disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.                       | Registrar o interesse e compromisso pelos atendimentos da SAA durante o semestre.   | 20/03 a 30/03 | Professora da SAA. | Feedback dos pais e/ou responsáveis. |
| Reunião de pais e /ou responsáveis para devolutiva dos atendimentos                                 | Convocar as famílias para inteira-se do Parecer final do estudante atendido. | Inteira-se do desenvolvimento do estudante e de suas respostas. Indicar se o estudante permanecerá ou não no atendimento. | 01/12 a 21/12 | Professora da SAA  | Feedback dos pais e/ou responsáveis  |



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional



**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Escola: Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga**

**Pedagogo (a) – Orientador Educacional: Evilene Domingos Román Matrícula: 212972-8 Turno: Mat/Vesp**

**Pedagogo (a) – Orientador Educacional: Joriane Fvlze Machado Lessa Matrícula: 212959-0 Turno: Mat/Vesp**

**METAS**

- Viabilizar condições para garantir o desenvolvimento, aplicação e avaliação da proposta pedagógica da Educação Básica do Distrito Federal;
- Desenvolver atividades de interesse do estudante, considerando as experiências sócias, culturais e intelectuais;
- Oportunizar e promover aos estudantes momentos para refletir sobre sua fase de desenvolvimento e atividades de adaptação garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal- Projeto Transição
- Criar espaços de escuta sensível e ativa, em situações de busca espontânea ou indicadas, destinadas aos(as) estudantes, professores(as) e famílias.
- Reduzir a evasão/abandono, ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas;
- Contribuir na melhora do desempenho e participação dos estudantes das atividades pedagógicas, para facilitar a aquisição de autonomia gradativa, com relação aos hábitos/rotina de estudos;
- Mobilizar para compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Compreender a diversidade com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) é considerá-la aspecto soberano de qualquer tipo de vida social, o que demanda o respeito às diferenças entre os povos, os indivíduos e os grupos, em vez de utilizá-las como critério de exclusão social, política e de direitos.
- fazer da escola um espaço de reconhecimento e valorização da diversidade das culturas, reafirmando o entendimento dos povos como sujeitos de direito e colaborando para que esses estudantes possam se sentir acolhidos e respeitados.
- manter o respeito por todos, independentemente de suas singularidades, estejam elas ligadas à sexualidade ou a qualquer outro aspecto.
- Entender e refletir a necessidade da cultura da paz nas escolas e da não violência; fazendo com que o ambiente escolar seja um ambiente mais harmonioso,

-Promover autonomias e rotina nos estudos e nas atividades escolares;

-Promover momentos de acolhimento e formação continuada aos professores

| FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR |                             |                         |                              |   |   |                            |
|--------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|---|---|----------------------------|
| TEMÁTICA                 | Educação em Cidadania<br>DH | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXOS DE AÇÃO   | PERÍODO DE EXECUÇÃO        |
| Acolhimento              | X                           | X                       | X                            | - Criar espaços de escuta sensível e ativa, em situações de busca espontânea ou indicadas, destinadas aos(as) estudantes, professores(as) e famílias. | Ação da Orientação Educacional juntamente com o Apoio Escolar | Ano Letivo                 |
|                          |                             |                         |                              | - Escuta ativa junto às famílias convocados pelas Instituição de Ensino.  | Ação junto às famílias e aos estudantes                       | Ano Letivo                 |
|                          |                             |                         |                              | - Escuta ativa e sensível com os estudantes.  | Ação com os estudantes  | Ano Letivo                 |
| Bullying                 | X                           | X                       |                              | - Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a importância de não praticar o bullying na escola e suas possíveis consequências.     | Ação com os estudantes  | Ano Letivo                 |
|                          |                             |                         |                              | - Escuta ativa junto às famílias que procuram à Escola para relatar situação de bullying.   | Ação junto às famílias e aos estudantes                       | Ano Letivo                 |
|                          |                             |                         |                              | -Explicação da Lei 13.815/2015  | Ação com os estudantes  | 3º Bimestre<br>4º Bimestre |
| Cultura de Paz           | X                           | X                       |                              | Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a importância da não violência.  | Ação com os estudantes  | Ano Letivo                 |
| Ensino/Aprendizagem      | X                           | X                       |                              | Acompanhamento das frequências dos estudantes.  | Escola/SOE/Conselho Tutelar                                   | Ano Letivo                 |

|                              |   |   |   |   |                        |             |
|------------------------------|---|---|---|---|------------------------|-------------|
| Valorização a vida           | X | X |   | Proporcionar momentos de reflexão junto aos estudantes sobre a temática.                              | Ação com os estudantes | Ano Letivo  |
| Conselho Tutelar             | X | X |   | Conhecer e estabelecer parcerias com a rede externa e articular ações pedagógicas com a rede interna. | Ação em Rede           | 1º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 2º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 3º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 4º Bimestre |
|                              |   |   |   | Firmar parcerias com órgãos/comunidade que garantam o desenvolvimento das atividades pedagógicas.     | Ação em Rede           | 1º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 2º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 3º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 4º Bimestre |
|                              |   |   |   | Quando houver violação dos direitos dos estudantes fazer encaminhamento aos órgãos competentes.       | Ação em Rede           | 1º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 2º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 3º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 4º Bimestre |
|                              |   |   |   | Palestras para a comunidade de acordo com a temática sugerida pela comunidade ou pela escola.         | Ação em Rede           | 1º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 2º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 3º Bimestre |
|                              |   |   |   |   |                        | 4º Bimestre |
| Setembro Amarelo             | X | X | X | Oficinas com os estudantes sobre a temática e apresentações de grupos de alunos nas salas de aulas    | Ação com os estudantes | 3º Bimestre |
| Rotina Escolar-<br>psicóloga | X | X |   | Conhecer e estabelecer parcerias com a rede externa e articular ações pedagógicas com a rede interna. | Ação em Rede           | 3º Bimestre |

|                      |   |   |   |   |   |
|----------------------|---|---|---|---|---|
|                      |   |   | Montar juntamente com os estudantes rotina de estudo.   | Ação com os estudantes                  | 2º Bimestre<br>3º Bimestre<br>4º Bimestre |
|                      |   |   | Desempenho e participação dos(as) estudantes das atividades pedagógicas.  | Ação com os estudantes                  | 2º Bimestre<br>3º Bimestre<br>4º Bimestre |
| Ansiedade- psicóloga | X | X | Proporcionar situações de reflexões com a comunidade.   | Ação em Rede                            | 2º Bimestre                               |
|                      |   |   | Proporcionar situações de reflexões com os estudantes.  | Ação em Rede                            | 2º Bimestre                               |
| Respeito             | X | X | Oficinas temáticas:   | Ação com os estudantes                  | 2º Bimestre                               |
| Transição            | X | X | Promover ações para os estudantes dos 5º anos (escola de origem) para favorecer uma transição menos impactante para 6º anos | Ação junto às famílias e aos estudantes | 3º Bimestre<br>4º Bimestre                |
| Transição            | X | X | Promover ações para os estudantes dos 9º anos para favorecer uma transição menos impactante para o Ensino Médio             | Ação junto às famílias e aos estudantes | 2º Bimestre<br>3º Bimestre<br>4º Bimestre |
| Saúde                | X | X | Trabalho de orientação sobre os cuidados com o corpo.   | Ação com os estudantes                  | 3º Bimestre                               |

#### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

| TEMÁTICA  | INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO                    | RESULTADOS  |
|-----------|--|---|
| Transição | Acolhimento das turmas das escolas de origem | Os estudantes se sentiram mais seguro. Relatos dos próprios estudantes. |

|   |  |   |
|---|--|---|
| Rotina Escolar  | Mapa de roteiro de horários.   | Em andamento  |
| Ansiedade   | Acolhimento, escuta ativa e encaminhamentos para especialistas.  | Em andamento  |
| Cultura de Paz  | Conscientização dos estudantes e da família sobre a promoção da não violência.   | Em andamento  |
| Conselho Tutelar  | Órgão de Rede de Apoio   | Em andamento  |
| 18 de Maio  | Formação de estudantes sobre a temática para divulgação nas salas de aula.   | Interesse e conscientização do tema.                                  |
| Acolhimento   | Momento de escuta sensível e apoio aos estudantes que procuraram atendimento.  | Encaminhamento ao profissional da área.                               |
| Saúde   | Oficinas sobre o tema  | A realizar  |
| Bullying  | Explicação da Lei 13.815/2015  | Trabalho contínuo   |
| Transição 9º Anos   | Oficinas, visitas guias a outra Instituição de Ensino  | A realizar  |
| Ensino/Aprendizagem   | Relatório das faltas   | Trabalho contínuo   |
| Valorização a vida  | Palestras, debates e oficinas: Projeto ECA, Combate ao abuso e exploração sexual, Prevenção ao uso indevido de drogas, projeto 1º emprego. | Em andamento  |
| Como minimizar ansiedade nos professores  | Palestras com parcerias com clínica de psicologia  | Interesse e conscientização do tema acolhimento e formação continuada |
| Reflexão sobre os desafios da convivência familiar com as diferenças (encontro com os pais) | Dinâmica e oficina sobre o tema  | Interesse e conscientização do tema                                   |

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Centro de Ensino Fundamental 12  
**Plano de Ação Biblioteca Machado de Assis – 2024**

**Objetivo:** Estimular a leitura, de diversas maneiras, no âmbito da formação do sujeito leitor com autonomia, capacidade de decisão e uso de suas experiências como fonte de vida.

**Ações:** atendimento aos leitores, Entrega dos livros didáticos aos alunos no início do ano letivo; recolhimento e separação ao final do ano letivo; empréstimos; organização do acervo; interação social e desenvolvimento dos projetos pedagógicos ao longo do ano.

**Responsáveis:** Janaína, Suely e Maria Cruz

**Avaliação:** Fica a cargo da comunidade e da Equipe Diretiva

**Cronograma:**

| <b>Objetivo</b>  | <b>Ações</b>     | <b>Período</b>  |
|--|------------------|-----------------|
| Administração de livros didáticos  | Mural permanente | Ao longo do ano |
| Sensibilização e acolhimento das turmas sobre a importância da leitura e funcionamento da biblioteca |                  | Março e Abril   |
| Coordenação com os professores sobre a importância da leitura e parceria com a biblioteca            |                  | Maio            |
| Confecção de carteirinhas do leitor  |                  | Abril e Maio    |
| Doação de livros literários  |                  | Ao longo do ano |
| Dia do Contador de Histórias na biblioteca e Dia do escritor na biblioteca                           |                  | Agosto          |
| Difusão da Língua Espanhola, entre professores e alunos, como parte do processo de                   |                  | Ao longo do ano |

|  |  |                  |
|--|--|------------------|
| inclusão dos alunos imigrantes   |  |                  |
| Acolhimento dos alunos da classe especial pra leitura                  |  | Ao longo do ano  |
| Palestra comunicação não violenta                                      |  | Maio             |
| Palestra: A poesia na literatura                                       |  | Agosto           |
| Exposições artísticas dos alunos                                       |  | Ao longo do ano  |
| Aquisição de acervo literário na Feira do Livro e Bienal do Libro      |  | Junho e Setembro |
| Semana Nacional do Livro de Biblioteca:                                | Feira de troca de livros; Contação de Histórias; Varal literário (Classe Especial); Divulgação do evento com murais na escola; Doação de livros literários; Campanha de arrecadação de livros didáticos e gibis. | Outubro          |
| Culminância do Chá Literário com os amigos da biblioteca               | Premiação dos principais leitores do ano   | Novembro         |
| Empréstimos de livros literários                                       | Ao longo do ano letivo   |                  |
| Orientação aos estudantes participantes do Concurso de Redação da CRET |  | Abril e maio     |